

INSTITUTO DE FÍSICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
A T A S

ATA DA 370ª. SESSÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO (CTA)

ATA – Aos vinte e dois dias do mês de agosto de dois mil e vinte e quatro, reuniu-se o Conselho Técnico-Administrativo do Instituto de Física da USP. A sessão foi realizada na sala 2053 do Edifício Principal, com a presença da Senhora Diretora, Profa. Dra. Kaline Rabelo Coutinho, do Vice-Diretor, Prof. Dr. Cristiano Luís Pinto de Oliveira e dos seguintes membros: Profs. Drs. Sérgio Luiz Morelhão, Marcelo Martinelli, Adriano Mesquita Alencar (a partir das 10h02min), Renata Zukanovich Funchal, Márcia de Almeida Rizzutto (até 11h53min), Daniel Reinaldo Cornejo (a partir das 10h), Luís Gregório Godoy de Vasconcelos Dias da Silva, Márcio Teixeira do Nascimento Varela, o suplente do representante dos servidores não-docentes, Sr. Demóstenes José de Melo e o suplente do representante discente, Sr. Giacomio Farina Jolvino. Encontram-se **afastados** os Profs. Drs. Gustavo Martini Dalpian, José Fernando Diniz Chubaci e Caetano Rodrigues Miranda. Justificou sua ausência o Prof. Dr. Rubens Lichtenthäler Filho (Vice-Presidente). A Assistente Acadêmica, Senhora Maria Madalena Salgado Bermudez Zeitum, secretariou a reunião. A Senhora Diretora inicia a reunião às 9h52min. **Sra. Diretora:** Antes de iniciar a reunião, eu gostaria de fazer um comentário, que é relativo à reunião. Como eu já falei com vocês, as atas das reuniões têm dado muito trabalho para a Assistência Acadêmica e para mim, porque nós gravamos todo o conteúdo, transcrevemos e depois vamos fazendo, digamos assim, um resumo, o que envolve trabalhar num texto que inicialmente tem da ordem de 50 a 60 páginas. Eu já fiz a sugestão de fazer a ata muito resumida, como vários colegiados têm, e após as discussões que tiveram aqui, eu entendi que não seria o adequado. Então, para que não tenha esse gasto de tempo excessivo na Assistência Acadêmica, eu gostaria de informar a todos que não vamos mais editar a ata, vamos apenas transcrever, a menos que a pessoa diga que gostaria que sua manifestação não conste em ata. Caso contrário, toda reunião eu vou lembrar que tudo que for dito será transcrito, porque podemos usar um desses programas de inteligência que faz a leitura e já transcreve, uma pessoa só confere a idoneidade da transcrição e acabou, a ata já está pronta, está bom? **Profa. Márcia Rizzutto:** Tem esse software de transcrição disponível? Porque o departamento estava querendo fazer essa consulta. Nós também optamos por fazer isso, transcrever e guardar. **Sra. Diretora:** Tem vários que são de graça. **Profa. Márcia Rizzutto:** Sim, mas demoram muito tempo, porque de graça, você só pode colocar meia hora de áudio por dia. **Sra. Diretora:** Não. O Fábio tem um que transcreve. Não é, Fábio? **Sr. Fábio Hideki:** Não, na verdade, usamos o *Google Speech*, mas ele não é tão bom, porque toda hora você tem que ficar fiscalizando, porque quando ele não entende o que é falado, ele para automaticamente. **Sra. Diretora:** Então, acho que vamos precisar fazer uma assinatura. **Prof. Marcelo Martinelli:** Na FEP usamos o Scriba, a conta é de R\$ 100,00 e dá direito a 15 horas. Acabei de pegar as últimas três reuniões do conselho. **Profa. Márcia Rizzutto:** Não, mas isso é uma questão do Instituto, não é? Compre uma assinatura e disponibiliza. **Sr. Vice-Diretor:** Ele está usando esse, ele pode falar. **Prof. Marcelo Martinelli:** Eu falei à Edi até para conversar com os colegas dos outros departamentos que eu comprei, eu tenho 15 horas por mês, e se algum colega do departamento quiser usar, a demanda não vai ser tão grande assim porque as nossas reuniões, quando tem, é apenas uma hora por mês. O valor de R\$100,00 é equivalente a uma pizza com Coca-Cola. **Sra. Diretora:** Prof. Marcelo, eu vou dar uma olhada, se tiver alguma assinatura próxima, eu mando fazer pela diretoria e distribuimos. **Prof. Marcelo Martinelli:** Atualmente está lá para o pessoal fazer teste. **Sra. Diretora:** Porque o ideal é depois ter uma conferência mínima, principalmente quando tem debate que um fala e o outro fala, e que não foi dada a palavra e não se sabe quem falou. Então, ter uma intervenção para colocar quem falou fica mais simples. Tudo bem? Então, fica todo mundo lembrado que o que falar vai para a ata, para poder simplificar essas atas. A partir dessa reunião o que falar vai para a ata. **1ª PARTE: ORDEM DO DIA - Item I – Assuntos para referendar: Item I.01 - Edital para abertura de processo seletivo simplificado para contratação de um docente como**

mf
KC

INSTITUTO DE FÍSICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
A T A S

Professor Contratado III (Professor Doutor), por prazo determinado, até 31/12/24, junto ao Departamento de Física Geral, decorrente da aposentadoria do Prof. Mário José de Oliveira. Sra. Diretora: Essa vaga daqui, nós fizemos o concurso com duas vagas, mas só veio um candidato inscrito, então, ela está voltando para ser reaberta. Alguém gostaria de algum esclarecimento? Não havendo esclarecimento, colocamos em votação. Os contrários se manifestem. Abstenções? Aprovado por unanimidade. **Item I.02 - Terceiro termo de aditamento ao contrato celebrado em 10/08/2021 entre a Fundação Faculdade de Medicina e a Universidade de São Paulo, por meio de seu Instituto de Física - Laboratório de Dosimetria das Radiações e Física Médica e a Fundação de Apoio à Universidade de São Paulo – FUSP, encaminhado pelo Prof. Paulo Roberto Costa, aprovado na 345ª Sessão Ordinária do CTA, no dia 17.02.22. Sra. Diretora:** Alguém gostaria de ter algum esclarecimento? Não havendo esclarecimento, eu coloco em votação. Contrários se manifestem. Abstenções? Aprovado por unanimidade. Nesse aspecto, eu queria só chamar a atenção de que eu gostaria que todos os docentes se sentissem estimulados aos contratos de convênios e projetos não colocarem no orçamento, quando existir a possibilidade, mas colocarem via fundação, FUSP de preferência, porque estamos tendo muita restrição do gasto do dinheiro com a nova lei da licitação, e o pessoal fica reclamando que não está conseguindo gastar o dinheiro dos projetos, mas porque não cabe ao Instituto, é a lei. Então, a FUSP, tem um percentual de cobrança de taxas, mas, por outro lado, ela faz todo o acompanhamento de prestação de contas, existe todo um serviço facilitado, existe secretário que pode dar apoio, e, portanto, eu acredito que é bem mais fácil gerenciar esse dinheiro do que dentro do Instituto. Então, eu recomendo aos chefes de departamentos que fiquem sabendo que seus docentes vão ter convênio, que os incentivem a fazer via FUSP. **Item I.03 - Alteração do período de afastamento do funcionário Fernando Gonçalves Moraes, Especialista em Laboratório, com prejuízo dos salários e das demais vantagens da função, para desenvolvimento de um centro de referência para calibração de instrumentos científicos e treinamento especializado, permitindo a replicação do modelo no IFUSP, em Port Jefferson – NY, EUA, de 05.08.24 a 04.08.25 para 16.09.24 a 15.09.25. Sra. Diretora:** Ele iniciaria o afastamento no dia 5 de agosto de 2024, mas ele pediu para adiar para o dia 16 de setembro de 2024. A Reitoria permite um único adiamento e ele está pedindo esse adiamento porque o visto dele para os Estados Unidos ainda não saiu. Alguém gostaria de algum esclarecimento? Então, não havendo nenhum esclarecimento, vamos para a votação. Os contrários, por favor, se manifestem. Abstenções? Aprovado por unanimidade. **Item I.04 - Solicitação de prorrogação do contrato do Prof. Dr. Thiago Silva Tavares, na condição de Professor Contratado III (Professor Doutor), do Departamento de Física Aplicada, no período de 01.09 a 31.12.24, nos termos do artigo 1º, §1º, inciso II da Resolução 8362/23. Sra. Diretora:** Esse professor está contratado enquanto não se realiza a contratação de novo docente em cargo decorrente da transferência do Prof. José Luiz Souza Lopes para a FFCLRP, e como o período de contratação acabaria no meio do semestre, tendo em vista a resolução, podemos pedir até o final do semestre para a disciplina não ser interrompida. Alguém teria algum esclarecimento? Não havendo esclarecimento, está em votação. Os contrários, por favor, se manifestem. Abstenções? Aprovado por unanimidade. **Item II - Assuntos novos para deliberar: Item II.01 - Apreciação das inscrições dos candidatos ao processo seletivo para contratação de um docente como Professor Contratado III (Doutor), por prazo determinado, junto ao Departamento de Física Geral (Edital IF-52/24). Sra. Diretora:** No item anterior, aprovamos o edital e agora vamos aprovar a aceitação dos candidatos Felipe Alves Pereira, Katrine de Paiva Soares e Juliana Raw. Algum comentário ou esclarecimento? Todos eles apresentaram as documentações na inscrição e sem nenhuma observação com relação à Assistência Acadêmica. Então, não havendo comentários, colocamos em votação. Os contrários se manifestem. Abstenções? Aprovada a inscrição dos três candidatos por unanimidade. **Item II.02 - Solicitação de afastamento do Professor Ivã Gurgel, sem prejuízo dos vencimentos e das demais vantagens do**

INSTITUTO DE FÍSICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
A T A S

cargo, para realização de pós-doutoramento junto à University of Copenhagen, Dinamarca, no período de 01.11.2024 a 31.10.2025. Sra. Diretora: O Prof. Ivã Gurgel vai usufruir, pela primeira vez, desse período de pós-doc. Então, não cobramos a reposição da carga didática. Alguém gostaria de ter algum esclarecimento? Embora o Prof. Gurgel esteja afastado, vai dar continuidade às atividades de orientação na pós-graduação, está coordenando alguns projetos e vai tocar também esses projetos simultaneamente. Não havendo comentários, está em votação. Os contrários, por favor, se manifestem. Abstenções. Aprovado por unanimidade. Nesse caso, também lembrando que o Prof. Ivã Gurgel, estava como Presidente da CPqI, foram convocadas eleições e a Presidente vai ser a Profa. Valéria Dias.

Item II.03 - Prorrogação da cessão do Prof. Dr. Antonio José Roque da Silva, por solicitação do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação, para continuar exercendo o cargo de Diretor-Geral do Centro Nacional de Pesquisa em Energia e Materiais - CNPEM, com ônus para o cessionário, de 01.01 a 31.12.2025. Sra. Diretora: Lembrando que o Ministério repõe para a Universidade a remuneração do Prof. Antônio José Roque e com isso conseguimos sempre manter o professor substituto da vaga dele. Alguém gostaria de fazer algum comentário sobre esse assunto? Não havendo comentários, está em votação. Os contrários se manifestem. Abstenções. Aprovado por unanimidade.

Item II.04 - Solicitação de concessão de um cargo de Professor Doutor, em RDIDP, do Departamento de Física Matemática, em substituição ao Professor Enrico Bertuzzo, exonerado a pedido, a partir de 01.09.24, por atender ao previsto no item 8 da Deliberação da Comissão de Claros Docentes de 14/04/22 (GR/CIRC/109). Sra. Diretora: Como o Prof. Enrico pediu exoneração, podemos fazer a solicitação dessa vaga de volta e o Departamento de Física e Matemática está fazendo o pedido. Algum comentário? Esclarecimentos? **Prof. Daniel Cornejo:** Só um esclarecimento. Já ficou claro que nesse tipo de solicitação, essa vaga vai diretamente para o Departamento, é isso? **Sra. Diretora:** Nós não fizemos nenhuma discussão sobre formas diferentes de redistribuir essa vaga. Então, desde o final do mandato do Prof. Manfredo, os pedidos de exoneração estão retornando ao Departamento e está sendo definida a vaga também pelo Departamento. Agora, o que eu coloquei para todo mundo é que o Reitor ficou de deliberar esse ano, se ele vai adotar a mesma sistemática de reposição das aposentadorias. Se ele deliberar que as aposentadorias também vão retornar de forma automática, eu vou trazer para que a Congregação discuta qual vai ser o procedimento para todo mundo, porque temos colocado as exonerações nos departamentos, mas as vagas que vêm das aposentadorias, como não estão garantidas, elas vêm em lote, temos discutido em nível de CPq e Congregação. Se o Reitor definir que as vagas de aposentadoria retornarão de imediato, como está acontecendo com as vagas de exoneração, eu pretendo fazer uma discussão conjunta, porque eu começo a entender que as duas situações são equivalentes. E precisamos, de fato, rediscutir se tudo isso vai voltar à CPq, se a CPq vai ter uma lista de espera a cada vez que vier uma vaga nova, ou se nós vamos dar autonomia para os departamentos definirem as suas áreas. Eu estou com esse compromisso, aguardando a deliberação do Reitor, porque houve um pouco de discussão com relação às vagas que voltaram da aposentadoria de 2022, que eu também não coloquei no pacote da CPq, mas deixei na decisão dos departamentos. Precisamos ter uma visão clara sobre isso. **Profa. Renata Funchal:** Posso fazer uma manifestação? Eu gostaria de fazer uma manifestação, como vai constar em ata, eu não preciso dizer para constar em ata. Eu gostaria de dizer que o nosso departamento realmente ficou muito triste em perder o Prof. Bertuzzo, porque era um professor realmente fantástico, que trouxe várias contribuições durante os 10 anos que ele permaneceu no nosso departamento, e também agradecer, deixando registrada a nossa gratidão com relação ao que ele trouxe. Eu acho que é importante reconhecer quando tem uma pessoa que realmente trouxe alguma coisa muito útil e fundamental para nós, mesmo que ela vá embora. O Prof. Bertuzzo foi embora por razões pessoais dele, por família. Então, realmente gostaria de deixar registrado isso e, em nome do departamento, eu gostaria de deixar registrado o nosso agradecimento a ele, e o nosso pesar pela sua

INSTITUTO DE FÍSICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
A T A S

perda. **Sra. Diretora:** Profa. Renata, se vocês acharem interessante, colocar uma nota no Bifusp para agradecer. **Profa. Renata Funchal:** Posso fazer isso. **Sra. Diretora:** Isso é legal também, porque fica público, os outros departamentos ficam sabendo, não só nesse nosso âmbito. **Profa. Renata Funchal:** Está bom. **Sra. Diretora:** Com relação a essa vaga, tem mais algum comentário? Então, se não tiver, eu coloco em votação. Os contrários se manifestem. Abstenções? Aprovado por unanimidade. **Item II.05 - Segundo Termo aditivo ao Convênio Acadêmico que entre si celebram a Fundação Educacional Inaciana Pe. Sabóia de Medeiros, mantenedora do Centro Universitário FEI, a Universidade de São Paulo e o Instituto de Física, aprovado na 314ª Sessão Ordinária do CTA, no dia 21.11.18. (Coordenador: Prof. Nilberto Heder Medina).** **Sra. Diretora:** Alguém gostaria de fazer algum comentário? Lembrando que todos esses termos aditivos de convênio, passam pela Seção de Consultorias e Convênios e é emitido um parecer sobre o convênio. Não havendo comentários, está em votação. Os contrários se manifestem. Abstenções? Aprovado por unanimidade. **Item II.06 - Termo aditivo do Termo de Cooperação que entre si celebram Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobras, a Universidade de São Paulo - USP, com a interveniência da Fundação de apoio à Universidade de São Paulo - FUSP, para desenvolvimento do projeto intitulado "Modelos de Redes de Boltzmann Aplicados à Solução de Problemas de Rocha Digital", aprovado na 352ª Sessão Ordinária do CTA, no dia 20.10.22. (Coordenador Prof. Caetano Rodrigues Miranda)** **Sra. Diretora:** Algum comentário? Não havendo comentários. Está em votação. Os contrários se manifestem. Abstenções? Aprovado por unanimidade. **Item II.07 - Discussão da retomada da escrita do Projeto Acadêmico do IFUSP: (i) itens 4.3 e 4.4 relacionados a nacionalização e internacionalização: proposta da CPG e da CPQ escreverem o texto com informações atuais da CRInt e setor de Convênios; (ii) item 5.1 relacionado a Gestão: proposta da Diretoria escrever o texto; ambos para discussão para o CTA de setembro.** **Sra. Diretora:** Alguns departamentos me pediram a versão final que encaminhamos à Reitoria, eu pedi à Assistência Acadêmica para distribuir, e me chamaram a atenção que alguns itens ainda não tinham sido escritos. Colocamos "em desenvolvimento" por conta do prazo que a Reitoria deu, não conseguimos fazer tudo. Então, ficou com esse "em desenvolvimento" em três itens. Dois deles, que é o item 4.3 e o item 4.4, eles estão relacionados à nacionalização e internacionalização do Instituto de Física. Eu estou colocando aqui para ver se o CTA aprova sugerirmos à CPQ e à CPG, que solicitem informações ao setor de convênios referente às nacionais, e à CRInt, com relação a convênios internacionais, e que eles escrevam a primeira proposta desse texto, para poder fazer uma avaliação dele na próxima reunião do CTA. E o outro item, que é o 5.1, referente à gestão, a diretoria faria o texto trazendo também para a próxima reunião do CTA. Vocês têm alguma outra sugestão? Estão de acordo? Podemos encaminhar assim? Não precisamos votar isso, apenas pedimos à Assistência Acadêmica para fazer o encaminhamento aos Presidentes da CPG e da CPQ, solicitando que entrem em contato com o setor de Convênios, com a Sandra e a CRInt, com a Jackeline, ou os docentes, o Prof. Carlos Fiore, o Prof. Arnaldo Gammal e o Prof. Leandro Gasques, e solicitar que escrevam algum texto, porque o primeiro texto é uma análise do que temos, e o segundo texto são estratégias do que vamos fazer para esses próximos cinco anos. Eu acho que esses dois setores poderiam fazer. Tudo bem, Prof. Márcio? Porque faz parte até do planejamento do relatório da pós-graduação. E essa parte de gestão, eu escrevo as ações que a diretoria está atuando para poder fazermos a retomada. **Item II.08 - Discussão sobre extinção do Bônus Noturno.** **Sra. Diretora:** Esse é um item de discussão, que eu gostaria de colocar aqui, para encerrar essa história de bônus noturno dentro do Instituto de Física. Eu não vejo nenhum sentido na existência desse bônus. Eu perguntei quando fui contratada há 20 anos e o pessoal falou que, há muitos anos, os docentes que eram contratados, no contrato estava escrito que eles iam dar aula no noturno, eles recebiam uma gratificação salarial e no diurno não. E com o passar do tempo, não tinha docentes suficientes para dar aula no noturno, então foi criada uma regra que a cada seis semestres de aula ministrada no noturno, o

INSTITUTO DE FÍSICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

A T A S

docente ganharia um bônus de não dar aula num semestre. Só que os anos se passaram e todos nós somos contratados para dar aulas nas graduações e nas pós-graduações, independentemente se é diurno ou noturno. O problema é que muitos docentes acumulam esses bônus e não usufruem, e quando chega perto da aposentadoria, passam dois anos e até três anos sem dar aula, devido a muitos bônus acumulados, e sem contar que na prática, continuamos tendo dificuldade, devido as pessoas não gostarem de dar aula no noturno. Eu não vejo benefícios, vejo apenas ônus para a instituição. Tem que estabelecer com todos os nossos jovens contratados docentes, é que tem que fazer um esquema de rodízio, porque não é justo sobrecarregar pessoas que não querem dar aula no noturno, mas é justo que, de vez em quando, aquelas pessoas deem aula no noturno. Eu acho que esse senso de cooperatividade e coletividade tem que ser para todo mundo, independentemente de isenção. E temos um problema adicional a isso, que é o Estatuto do Docente, que estabelece uma média de oito horas de atividade docente, e quando colocamos esse bônus, a pessoa necessariamente cai na média, e não tem como justificar perante a Universidade que estamos isentando um docente de dar aula. A minha proposta é encerrar. Agora, qual que seria a metodologia? É dizer para as pessoas que já acumularam no passado, que elas mantêm os seus direitos de usufruírem, as pessoas que estão com a contabilidade próxima de 50%, continuamos computando até que elas encerrem, mas a partir desse semestre, ninguém mais contabiliza a questão de bônus noturno para o futuro. Significa que daqui a seis semestres, ninguém mais vai ter essa história de ficar acumulando esses bônus. Então, não prejudica nenhum docente que já está em vias de ganhar o bônus, não prejudica ninguém que no passado já deu as suas aulas pensando nesse bônus, e para o futuro, acabamos com esse problema. Eu abro para a inscrição. **Prof. Luís Gregório Dias:** Então, essa é uma questão que temos discutido, não só na CG, mas com vários docentes, também por conta daquela questão das seis horas. Você tem que fazer uma média. E muitos docentes têm esses bônus noturnos acumulados e gostariam de usar esses acumulados, não como uma dispensa no semestre, mas como uma redução da carga mínima das seis horas ao longo, por exemplo, de três semestres. E a contabilidade é assim, na verdade, são seis semestres de quatro horas. Então, a conta que a Sandraly faz é, 24 créditos no noturno que equivalem, hoje, a uma dispensa de um semestre. Você pode fazer a conta que 24 valem seis de crédito, um para quatro. Então, eu acho que é razoável você considerar, não uma isenção de carga, porque para a CG, realmente o que é ruim é a isenção de carga, o docente não estar na carga de alguma forma. Mas, por outro lado, você ter algum incentivo, mesmo que seja pequeno, para que as pessoas ministrem a aula no noturno não é de todo ruim. Porque a ideia de tentar fazer um rodízio, na prática, vai encontrar várias dificuldades por vários motivos, as pessoas têm um filho pequeno, moram em outras cidades, etc. Ou, talvez, você fazer um esquema em que a pessoa não fique isenta, mas depois de acumulados 24 créditos, ela pode ficar três semestres ministrando quatro horas ao invés de seis, possa ser uma alternativa que ainda mantém algum incentivo, mas também não isenta a carga didática. **Sra. Diretora:** Mas para esse ponto, se optarmos em votar nessa decisão, nessa proposta, a minha sugestão é que a CG atribuiria ao docente mais duas horas de atividade naquela disciplina de quatro que ele está dando, de tal forma que apareceriam seis horas lá. Porque na nossa planilha de cômputo da carga didática, não dá para começar a botar horas que inexistem. Então, se essa pessoa vai ganhar duas horas a mais nessa disciplina, é porque ela vai se dedicar a alguma coisa lá. Então, colocamos no sistema que aquele docente naquela disciplina vai ter duas horas a mais. E a CG fica encarregada de fazer esse controle e não os departamentos. **Prof. Luís Gregório Dias:** Ou, no caso, o próprio docente já tenha, por exemplo, uma orientação científica, uma iniciação científica e uma orientação de pós-graduação, ele já tem quatro horas nas outras categorias. **Sra. Diretora:** Não importa. Na carga didática, vocês teriam que colocar duas horas a mais. Essa é a condição. Porque não dá. O Ministério Público chega aqui e vai dizer que o docente está quatro horas em sala de aula. Não, mas ele está desenvolvendo uma atividade com o aluno na sala dele durante tantas horas. Isso é

INSTITUTO DE FÍSICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
A T A S

uma justificativa. A outra é dizer que ele deu seis semestres de noturno e nós achamos que tem que dar. Não vamos conseguir convencer alguém do Tribunal de Contas com essa justificativa. Ela tem que ser aderida à carga da pessoa lá dentro. A Sandraly falou que você tem as horas de atividade, mas você pode colocar horas adicionais na disciplina por conta de alguma outra coisa que esteja fazendo.

Prof. Luís Gregório Dias: Mas isso não é hora-aula. Isso é, por exemplo, coordenação de curso. Só que coordenação de curso não entra nas seis, ela entra nas outras. Então, não vai entrar nas seis, vai entrar nas outras atividades. O que a Sandraly vai colocar na CG, por exemplo, coordenação de curso ou atividade extra, isso não entra no cômputo de horas-aula, entra no cômputo de atividades didáticas. Então, podemos fazer. Existe uma lista de atividades didáticas relacionadas à disciplina que podem ser incluídas no Júpiter. **Sra. Diretora:** Então, a CG teria que arrumar uma solução desse jeito, mas que não fique para os departamentos, para os docentes ficarem dizendo que tem e fica aquela confusão que ninguém sabe o que é que tem. **Prof. Luís Gregório Dias:** Na segunda feira, eu vou conversar com a Sandraly e ver o que pode ser feito. Ou seja, naquele semestre, o bônus noturno seria atribuir uma atividade didática. **Profa. Renata Funchal:** Eu queria defender o bônus noturno, porque eu dei muita aula à noite, porque eu gosto de aula à noite, eu sou uma pessoa que prefiro a noite do que pela manhã, mas já que resolveram essa proposta, eu concordo, porque eu quero só dizer o seguinte, quando você dá aula à noite, não só é mais duro para as pessoas, porque, de fato, estar aqui à noite não é uma coisa fácil, sobretudo hoje em dia, o Instituto fica vazio, é perigoso, além disso, eu me lembro que quando dava aula à noite, eu ficava aqui o dia inteiro, porque a vida no Instituto, as secretarias funcionam de dia, mas não funcionam à noite. Então, na realidade, o turno de uma pessoa que dá aula à noite, muitas vezes é um turno muito mais longo, certo? Então, eu sou a favor que tem que ter uma compensação para isso. **Prof. Adriano Alencar:** Só complementando, para o semestre passado, eu dava aula à noite na quinta-feira, tinha que chegar aqui normalmente para o CTA, para as reuniões cedo e ficava aqui até às 23 horas. Era a minha chamada "quinta-feira louca", porque começava bem cedo. Eu tinha que deixar meus filhos na escola às 7 horas da manhã, vinha da escola direto para cá, chegava aqui às 7h30min e ficava até às 23h. **Sra. Diretora:** Eu não tenho absolutamente nada contra nós fazermos esse esquema daí, porque continua sendo, digamos, um estímulo para quem quer fazer os turnos mais longos, mas não tira a pessoa da carga, porque tirar a pessoa da carga é que não funciona. Então, Prof. Luís Gregório, a CG pode organizar isso da forma que possamos contabilizar e não tem problema nenhum. E outra coisa que eu queria era cobrar da CG como que está sendo computada a questão das iniciações científicas para os alunos e para os docentes. Porque eu tinha entendido que ia criar uma disciplina IC, mas a disciplina não foi criada porque tem uma atividade no Júpiter que é IC. **Prof. Luís Gregório Dias:** Que é a Atividade Acadêmica Complementar. **Sra. Diretora:** Os alunos estão sendo cadastrados e os docentes também? **Prof. Luís Gregório Dias:** O que acontece é que o aluno que faz a iniciação científica, cadastrado no Atena, informa a CoC que ele está fazendo a iniciação científica e pede essas horas de AAC, que é uma tabelinha do nosso PPP, e a CoC atribui essas horas a ele. **Sra. Diretora:** Mas e os docentes? **Prof. Luís Gregório Dias:** Os docentes ainda não. **Sra. Diretora:** Nós temos que implementar, pois aquela nossa decisão da Congregação, do ponto de vista de CG, não foi tocada, nós estamos fazendo a tabela, computando, mas aquela tabela não tem um valor. **Prof. Luís Gregório Dias:** O que foi incluído na última mudança do PPP do Bacharelado foi o TCC. Isso foi incluído, mas a disciplina de iniciação ainda não. **Sra. Diretora:** Então, dá uma olhada também lá na CG, nas CoC's, como fazemos, se não for via disciplina, mas via o cadastramento no Júpiter das atividades, todos os docentes que estão com orientação cadastrada no Atena, eles têm que ter computadas as horas de atividades para os docentes. É bastante importante fazer isso oficialmente no sistema. **Prof. Luís Gregório Dias:** Porque hoje, pela regra da Congregação, se o docente tem aluno cadastrado no Atena, ele entra na tabelinha. **Sra. Diretora:** Não, mas a nossa tabelinha não tem o valor, digamos, dos

INSTITUTO DE FÍSICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

A T A S

sistemas da USP quando se puxa as informações das nossas atividades, ele não entra. **Prof. Luís Gregório Dias:** Não, entra, ele está no Atena. **Sra. Diretora:** Não, mas é isso que eu estou dizendo. Não computa nas nossas atividades didáticas para os alunos que estamos dedicando tempo para formar. Embora não seja uma turma de sala cheia, você está com aluno na sua sala, ou na sala de seminários, ou individual ou coletivamente, gastando tempo para formar aquele aluno. Então, isso daí deveria estar contabilizado dentro do sistema Júpiter, de alguma forma. Ou se cria disciplina, ou cadastra todos os docentes. E é super fácil da graduação pegar a lista dos docentes que estão com o Atena, porque é só entrar no site, ir em "Física em números", pegar a lista. Lá está todo mundo cadastrado, e aquela lista está funcionando direitinho. **Prof. Luís Gregório Dias:** Tem que criar uma disciplina, talvez só com crédito de trabalho. **Sra. Diretora:** Então, dá uma olhada nisso. Com relação a CPG, Prof. Márcio, a situação é um pouquinho mais complicada, mas, para o ano que vem, temos que fazer alguma atitude também com relação a CPG. Então, não pode simplesmente ter atividade que não aparece no Janus. Vamos ter que sentar com a CPG, arquitetar a atividade que o docente didaticamente pega o aluno e forma ele, sem ser dentro da sala coletivamente. **Prof. Márcio Varella:** Tem que ver se o Janus deixa. **Sra. Diretora:** Então, eu conversei com o Pró-Reitor, ele falou que atualmente o Janus só permite seis docentes cadastrados por disciplina, mas ele não vê impedimento algum da nossa unidade solicitar que isso seja expandido, por exemplo, a dez docentes. Ele falou que não é regimental. É uma limitação mesmo na programação do Janus. Mas ele falou que deveríamos fazer uma solicitação formal à Comissão de Pós-graduação, pedindo que o Janus aceite mais do que seis docentes. **Prof. Márcio Varella:** Uma vez eu formalizei um documento a esse respeito, e eu citava um artigo do regimento que falava sobre o número de docentes responsáveis, se a memória não me trai. **Sra. Diretora:** Eu conversei com o Pró-Reitor, e ele falou que podemos pedir. Então, pode começar com a iniciativa de pedir para cadastrar mais do que dez docentes na disciplina. **Prof. Márcio Varella:** Se vamos fazer uma sugestão, será que não seria melhor se fizéssemos outras atividades? **Sra. Diretora:** É, pode ser. Cabe à CPG sugerir. **Prof. Márcio Varella:** Principalmente se houver uma questão regimental envolvida. **Sra. Diretora:** As atividades complementares, por exemplo. A graduação tem. Eu acho que deveríamos discutir isso para formalizar o nosso cômputo. Prof. Luís, com relação a isso, decidimos que a CG vai fazer as ações necessárias para que essas horas de estímulo, esse 24 para 4, seja de alguma forma incorporado na atividade docente do semestre. Seria bom ter um texto explicativo para mandar a todos os docentes com relação a essa deliberação do CTA. **Prof. Luís Gregório Dias:** Vou colocar isso na pauta da próxima reunião da CG. **Prof. Daniel Cornejo:** Não ficou claro para mim, se isso começaria a valer a partir de agora. **Sra. Diretora:** É, mas o ideal é que se os docentes quiserem usar os bônus para completar essas horas, também está tudo bem. **Prof. Márcio Varella:** Eu achei a carta que me debrucei na época e há duas restrições. O regimento de pós-graduação da USP não prevê atividades complementares. E dois, disciplinas de pós-graduação podem ter até seis docentes responsáveis segundo o artigo 64 do regimento de pós da USP. Então, assim, nenhuma das duas soluções é tão simples assim, porque as duas passam por regimento. Eu não sei se conseguiríamos uma brecha no nosso regulamento, mas isso não vai para o Janus. **Sra. Diretora:** É, não. O que acontece é que nenhum regulamento pode infringir o regulamento da Universidade. Ele pode suprir uma coisa que não esteja escrita no regulamento da Universidade. **Prof. Márcio Varella:** Sim. O que não é claro para mim é o fato de que o regimento não prevê essas atividades complementares, se elas estão proibidas. Poderia, via regulamento, estabelecer, mas isso, como é só o nosso regulamento, não iria para os alunos. Não sei se isso seria uma solução. **Sra. Diretora:** A outra opção também é levar uma solicitação para a Pró-Reitoria de Pós-graduação, a nossa solicitação de que sejam criadas essas atividades complementares de forma equivalente ao da graduação, se a CPG discutir, lançar um documento e fazer uma solicitação. **Prof. Márcio Varella:** Mas é um impedimento do regimento da USP. **Sra. Diretora:** Porque, pelo que eu estou sabendo, vai vir alguma coisa

mj
KC

INSTITUTO DE FÍSICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
A T A S

semelhante à curricularização da extensão para a pós-graduação também, do ponto de vista da CAPES. Está-se pedindo que a extensão na pós-graduação seja formalizada. Eu não sei o que isso significa. Para mim, formalizar é curricularizar. **Profa. Renata Funchal:** Posso fazer um aparte? Isso me preocupa muito. Porque na pós-graduação, os nossos estudantes têm um tempo limitado para fazer o mestrado, têm um tempo limitado para fazer o doutorado. Se começar a colocar coisas a mais que eles têm que fazer, isso vai ficar um absurdo, porque nós precisamos formar gente competitiva no mercado de trabalho em física, e se você começar a colocar um monte de atividades para eles fazerem nesse processo em que eles precisam de uma formação sólida na carreira que eles vão seguir. Eu vi isso na Europa. Eles passaram do doutorado de 4 anos para os 3 anos, é um desastre aquilo ali. É um desastre. É um desastre. Os doutorandos terminam o doutorado, eles não têm a formação completa. Eles inventaram um negócio que chama ITN, que é para contratar o cara para ele continuar trabalhando durante 2, 3 anos para ver se ele completa a formação. Nós não temos dinheiro para fazer isso. Onde que vamos conseguir dinheiro para essa formação complementar? Não é possível. **Sra. Diretora:** Eu não sei se vocês estão acompanhando, mas tem uma resolução do Conselho Nacional de Educação que deu bastante discussão na CAPES, nas Pró-Reitorias e no FOPROP, que ele diz dessa tentativa de redução do tempo de titulação de mestrados e doutorados. Além de outros itens. Ele tem os itens de autonomia. Ele tem os itens de autonomia para universidades que são consideradas consolidadas. Essa resolução veio do CNE, foi para o ministro. O ministro pediu uma análise técnica da CAPES. A CAPES apontou vários problemas, inclusive esse assunto foi tema de discussão do CTC da CAPES durante dois dias, só discutindo isso, com todos os poréns das diversas áreas do conhecimento sendo colocados e várias preocupações. Preocupação com relação à autonomia, preocupação com essa indicação de redução de tempo de titulação, que para muitas áreas do conhecimento é totalmente inadequada, como foi colocado para as áreas de ciências exatas. Nas humanidades, o pessoal até apoia. **Prof. Márcio Varella:** Nas várias comunicações da Pró-Reitoria, recentemente, quando eles falam nisso, a meta deles de redução é uma coisa muito próxima da nossa realidade. Porque na USP, a idade média de um titulado no doutoramento é de quase 40 anos. A média sobre todas as áreas da USP. Quando eles começam a falar onde eles pretendem chegar, eles pretendem chegar mais ou menos no que estamos. **Sra. Diretora:** Mas tem que se tomar um porém, porque idade de titulado não tem nada a ver com o tempo de duração da pós-graduação. **Prof. Márcio Varella:** As coisas caminham juntas. O tempo médio de titulação da USP é maior do que o nosso tempo de titulação médio. A idade média do titulado da USP é maior do que a idade média dos nossos titulados e por aí vai. Eu vou tentar fazer uma comunicação sobre isso, porque tem esse acordo que está sendo celebrado em relação à modificação, principalmente do sistema de mestrado, que está para acontecer, e ainda assim é uma modificação relativamente pequena para nós. Seria algo próximo a um doutorado direto, no final das contas. **Sra. Diretora:** Temos que ficar atentos sobre esse ponto que a Profa. Renata coloca, do nosso tempo de titulação. A área de exatas, principalmente as áreas de ciências duras, não tem problema com relação à idade da titulação dos alunos. E fica querendo resolver um problema da área médica que eles olharam o interstício entre a pessoa acabar a graduação e voltar para a pós-graduação, a média nessas áreas é de quatro a cinco anos. Não temos esses interstícios. Eles não podem ficar lançando propostas que permeiem em todas as áreas no sentido de redução, enquanto que as nossas áreas não têm. Tanto é que eu entendi da Pró-Reitoria que essas coisas que eles vão fazer aqui na USP, são flexíveis. Vai aderir quem quer. **Prof. Márcio Varella:** Exato. Quem pode. Porque é só para PROEX e o sistema tradicional persiste. O esquema da proposta, já adiantando a comunicação que vou fazer, seria uma redução do tempo de pós-graduação para cerca de cinco anos. Então, dos atuais seis para cinco, acaba sendo mais ou menos o que é um doutorado direto. E o que eles querem é justamente isso. Eles querem que as pessoas se titulem com menos idade. A idade média dos contratados na USP é 40 e não sei quantos anos, dos recém-

INSTITUTO DE FÍSICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

A T A S

contratados, professores doutores. Eles querem baixar todas essas idades. Eles falam justamente nisso. Eles querem que os tempos encolham. Então, eles querem que as pessoas façam pós-graduação em cinco, seis anos. É o que fazemos. Esse interstício não é típico para nós. E, que os titulados têm, sei lá, uma idade média menor, que é o que os nossos titulados têm. Então, quando eles falam nas modificações, eu acho que as ciências duras, de forma geral, estão menos atingidas por essas mudanças. **Profa. Renata Funchal:** Mas vai chegar. Porque a questão é, se eu não tenho uma razão, por que eu estou fazendo uma coisa? Se a razão é que eu quero diminuir o número da idade média. Isso não é razão. Você há de convir comigo que isso não é razão. A USP deveria estar almejando ter pessoas mais bem formadas e estar almejando fazer ciência de alto nível, certo? Aí você me diz que, para ter pessoas mais bem formadas e fazer ciência de alto nível, eu posso reduzir porque eu tenho esses indicadores. Eu quero ver esses indicadores, porque eu nunca vi. O que eu vejo é que para você ter gente bem formada e fazer ciência de alto nível é preciso investir. E se você ver as universidades americanas que fizeram grande inovação, tiveram prêmios Nobel, etc., elas não têm essas leis. A pessoa faz o doutorado quando acabou. Termina quando acabou. A pessoa recebe um *grant* e põe o *grant* nesse ou naquele aluno, de acordo com o trabalho que ele está fazendo, que vale a pena. Isso não deve melhorar. Eu quero saber quais são os critérios de melhora. Esses são critérios numerológicos para responder a quem, exatamente? **Prof. Márcio Varella:** Eu acho que é um ponto de vista defendido pelo financiador. **Profa. Renata Funchal:** Mas a USP agora é um órgão financiador? **Prof. Márcio Varella:** A USP não é um órgão financiador, mas essa é uma preocupação geral. E a USP está participando como interlocutor. **Sra. Diretora:** Eu posso dizer para você que a discussão que houve dentro do CTC da Capes, é contrária a esta tentativa de redução forçada dos tempos de titulação. Por outro lado, financeiramente pode ser vantajoso e não sabemos. Agora, me deixa muito preocupada, que quando a USP fala, publicamente, ela defende essa ideia de redução da titulação. Então, isso me preocupa, porque defender redução da idade do titulado é uma coisa, defender a redução do tempo de titulação é outra. **Prof. Márcio Varella:** É que, pelo discurso, as duas coisas andam juntas. **Sra. Diretora:** Não, não pode. **Profa. Renata Funchal:** Olha, eu vou dizer uma coisa, eu ainda acho que esse negócio da idade depende de área. Porque na área de física, para ser um físico, você precisa passar por tudo isso. Para ser um advogado, você não precisa. Para ser um médico, você não precisa. Então, a pessoa pode ir para o mercado de trabalho, pode ter uma carreira. Eu tenho um irmão que é médico. Lá no final da carreira dele, no meio da carreira dele, ele resolveu que ele queria voltar para a Universidade, fazer um mestrado, um doutorado. É necessário para a carreira dele? Não. Então, ele não vai poder fazer mais, porque agora ele está fora do nível da idade média? **Sra. Diretora:** Então, o que eu estou comentando com vocês é isso. É que tem que ficar atento. Algumas mudanças virão. Com relação a essas atividades extensionistas na pós-graduação, eu entendo que a ideia é que não aumente a carga horária do docente, mas que algumas atividades sejam contabilizadas como atividades de pós. **Sr. Vice-Diretor:** Além de ficarmos atentos, podemos fazer alguma coisa prática, fazer um texto, falar que os nossos indicadores são esses? **Sra. Diretora:** Eu acho que toda reunião do Conselho do Pós-Graduação que tocar nesse tema, os nossos representantes devem deixar claro que esses problemas não estão nas áreas de Física, Matemática, Química, e que, portanto, tomar decisões que reduzam o tempo do mestrado e reduzam o tempo do doutorado, será prejudicial para essas áreas. **Sr. Vice-Diretor:** Então, seria útil, falar com os colegas, tanto na matemática, quanto na química. **Prof. Márcio Varella:** Esse assunto, entre outros fóruns, veio no Conselho de Pós-Graduação. Então, as áreas estão todas lá representadas, essas áreas se manifestam, e o próprio Pró-Reitor adjunto é do Centro de Computação, uma área que não tem esse perfil. Eu não acredito que seja a solução, mas existe consciência e não faltam manifestações. Agora, a minha visão pessoal é que a questão fundamental está relacionada à dedicação. Isto é, condições e interesse. Porque tem um monte de pessoas que faz pós-graduação, digamos, em Direito, que trabalha

INSTITUTO DE FÍSICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
A T A S

e essas pessoas entram tardiamente, elas demoram para fazer. **Prof. Adriano Alencar:** Nessas áreas, é bom que demorem, pela experiência. Você pega um médico, é bom que ele tenha experiência antes de fazer uma pós-graduação. **Profa. Renata Funchal:** Um arquiteto. **Prof. Márcio Varella:** Eles gostariam que as coisas acontecessem como acontecem conosco. Como é uma necessidade, é um imperativo da carreira, as pessoas imediatamente se engajam na pós-graduação, se dedicando. **Profa. Renata Funchal:** Sim, mas essas pessoas não precisam, não devem. Por que um arquiteto, um engenheiro, um advogado vai sair da graduação e entrar na carreira de pós-graduação? É pior. **Prof. Márcio Varella:** Frequentemente fazem pós-graduação relacionada, em termos relacionados, à sua atividade profissional. **Sr. Vice-Diretor:** Exatamente. Pontos específicos. **Prof. Luís Gregório Dias:** Outro comentário, eu estava olhando aqui, uma das coisas que podemos cadastrar no Júpiter agora, mesmo sem ter disciplina, é uma carga horária em atividade complementar de orientação e iniciação científica. Isso conseguimos cadastrar. **Sra. Diretora:** Então, o que já poderia fazer é ir no nosso site, pegar a lista de todos que estão orientando nesse semestre e já cadastrar. Ou podemos esperar um mês, por conta das bolsas PUB, que vão começar a implementar e pega todo mundo que está lá e já implementa. **Prof. Luís Gregório Dias:** É muito importante que todo mundo esteja no Atena. **Sra. Diretora:** E no Janus, porque o PUB não está no Atena, o PUB está no Juno. Eu vou dar uma olhada se também está no site a lista dos docentes que têm bolsas aprovadas no Juno. Nós teríamos a lista completa e só caberia à CG cadastrar essas atividades. **Sr. Vice-Diretor:** O meu aluno que tem bolsa PUB, eu o coloquei também no Atena. **Sra. Diretora:** Mas só pode se for de IC. **Prof. Adriano Alencar:** Tem que ter pesquisa. **Profa. Márcia Rizzutto:** Mas isso entra direto. É automático, não é? **Sr. Vice-Diretor:** Não. Você tem que estar alerta. Às vezes não é automático. **Profa. Márcia Rizzutto:** Eu percebi que os meus entravam automático. **Prof. Adriano Alencar:** Se você tem uma bolsa Pub, como é que você faz? Os alunos têm que estar registrados, a priori? **Sra. Diretora:** Os alunos vão se inscrever no projeto que aprovou e você vai ter o prazo, que eu acho que começou agora dia 20, para você selecionar. **Prof. Márcio Varella:** Você entra no Sistema, clica no seu projeto, vai ter uma listinha de inscritos com os históricos escolares dos eleitos. **Sra. Diretora:** E você escolhe a indicação. **Profa. Márcia Rizzutto:** Seria importante também ter os resultados do PIBIC, antes do dia 31, pois como vamos selecionar? Porque tem sobreposição. **Prof. Daniel Cornejo:** Tem, mas você tem a possibilidade de mudar o escolhido no caso do PUB para outro que esteja na sua lista. Ou seja, eu estou especulando. **Sr. Vice-Diretor:** Mesmo que você atribua e depois mude para o que você quiser. **Prof. Márcio Varella:** Você pode indicar um suplente. **Sra. Diretora:** Desde que ele esteja inscrito. E a Reitoria mandou e-mail para todos nós avisando que para projetos que não teve ninguém inscrito, a Reitoria vai abrir uma segunda leva de inscrição para os alunos. Era bom que os alunos divulgassem as datas para que eles se inscrevassem nos projetos. Então, com relação agora ao próximo item, que é o 2.9, eu vou sair da sala e o Prof. Cristiano dá continuidade porque é referente ao meu credenciamento na CERT. Só para que vocês saibam, como estão os Presidentes de Comissões e Chefes de Departamento, eu recebi da Procuradoria Geral que está escrito no Estatuto Docente, onde ele fala que o docente deve se ausentar da reunião quando for discutido tema relacionado não só a ele, mas também cônjuge e filhos. O Instituto não tem adotado essa prática, o docente, às vezes, ele está na sala e ele se abstém na votação, e muitas vezes ele nem sai da sala. Então, ontem eu conversei com a Procuradora Adriana, e ela falou que é responsabilidade do Presidente do Colegiado, se a pessoa não se ausentar, solicitar que ela se ausente. Isso está previsto no nosso estatuto. Então, a partir de agora, eu solicito que todo mundo adote isso como praxe, para que não tenha possibilidade de cancelamento das nossas decisões por denúncia, e vai vir o tema desse assunto na nossa Congregação, o cancelamento de um concurso nosso, em que o pai do candidato estava presente nas reuniões. Portanto, eu vou me ausentar e quando acabar a discussão a Madalena me chama. **Item II.09 - Pedido de credenciamento da Profa. Kaline Rabelo Coutinho junto à CERT (Resolução 7271/16).** **Sr.**

INSTITUTO DE FÍSICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
A T A S

Vice-Diretor: O Tem um parecer do Prof. Alexandre Suaide, mas ele não está aqui. O parecer foi bastante positivo, indicando todas as coisas que a Profa. Kaline tem feito. Eu acho que ela tem méritos para poder, além das várias atividades que ela possui, também ter o credenciamento junto a CERT. Alguém quer falar alguma coisa quanto a isso? Está em votação. Eu peço que os contrários se manifestem. Abstenções. Aprovado o pedido do credenciamento. Você pode chamá-la. **Sra. Diretora:** Ontem eu fui visitar o IPEN, conversei com a superintendente e o diretor de pesquisa, e ele me apresentou uma quantidade enorme de linhas de pesquisa que o IPEN tem, que vão além da física nuclear. Eles têm toda uma área de materiais superequipada, e estão tendo muita dificuldade em ter aluno de iniciação científica. Eles mandaram um edital que está aberto, eu vou pedir para divulgar entre os alunos. Porque não só eles podem fazer lá, mas também podem fazer muitos projetos nossos em colaboração com o IPEN. Eles têm um parque de equipamento muito interessante para essa área de materiais. Eles colocaram à nossa disposição vários laboratórios que possuem voltados à radiação em saúde, e eles disseram que gostariam que nós déssemos aulas de graduação nos laboratórios deles. Eu passei a informação do mestrado profissional que eles têm na área de radiações aplicadas à área de saúde, para que o Prof. Luís Gregório converse com a CoC de Física Médica, e de repente ir lá fazer uma visita e ver se podemos utilizar, porque eles têm todo um procedimento de proteção à radiação e um monte de coisa de segurança que temos um pouco de dificuldade em lidar. Eu acho que é interessante para os grupos experimentais verem que interfaces tem com o IPEN. **Prof. Luís Gregório Dias:** Eu mandei mensagem para a Profa. Elisabeth, ela falou que a dificuldade seria que o IPEN topasse que os novos laboratórios fossem utilizados à noite. **Sra. Diretora:** Mas isso pode negociar com a superintendente. **2ª PARTE – EXPEDIENTE - Item III - Discussão e votação da ata da 365ª. sessão ordinária, realizada em 22.02.24. Sra. Diretora:** Estou retirando de pauta e ela volta na próxima reunião. **Item IV.1 - Comunicações da Diretora: Sra. Diretora:** Eu não vou falar de todas, porque são muitas, e toda documentação está anexada, são várias portarias, mas eu gostaria de chamar a atenção para algumas. **1) Solicitação da Diretoria para atenção ao formato da justificativa dos Editais de Concurso e necessidade de o Plano Individualizado evitar obrigação de colaboração com grupos de pesquisa ou laboratórios. E nas Metas de Ensino não esquecer de indicar a possibilidade de ministrar qualquer disciplina obrigatória dos cursos de graduação e pós-graduação do IF. Sra. Diretora:** A primeira delas é esclarecendo sobre essa questão da justificativa das áreas em que estamos abrindo os concursos novos. Existem dois documentos de justificativa necessários ao pedirmos a abertura do concurso. A primeira justificativa é para mandar para a Reitoria dizendo porque escolhemos aquela área de pesquisa. Nessa justificativa, em geral, colocamos muita coisa interna, o departamento faz um histórico, “tinha tantas pessoas”, ou “aposentou”, ou “saiu”, “agora estou com tanto”, “eu tenho um laboratório”, e isso não tem problema nenhum, vocês podem fazer a justificativa. E a Reitoria pede que vocês não só justifiquem a área escolhida, como também coloquem se esse novo docente vai dar aula, do que vai dar aula, atividade de extensão, essa ou aquela atividade. Tem um formato que a Assistência Acadêmica está mandando e todo mundo responde. Agora, uma vez que a CCD aprovou aquela vaga, encaminha-se ao departamento para definição do edital, que depois é enviado para a Congregação. Só que existe um segundo documento de justificativa, que tem que ser publicado junto com o edital, e o objetivo desse documento não é um documento interno para dizer à Reitoria o porquê queremos essa vaga, mas é um documento de justificativa para a sociedade sobre o porquê queremos aquela área e o que são as atividades. Inclusive, as pessoas que estão se inscrevendo na vaga, vão ler o que é a contextualização da contratação dela. Então, nesse caso particular, o primeiro documento, mandamos com as justificativas internas. Mas o segundo, que deve ter uma versão em inglês e que será publicado, andei olhando que nas metas de ensino, muitos se referem às disciplinas específicas daquela área, dizendo, “o docente ministrará disciplinas de tais áreas”. Mas está todo mundo esquecendo de dizer que o

INSTITUTO DE FÍSICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

A T A S

docente também ministrará qualquer disciplina obrigatória da graduação e pós-graduação. Por que eu digo isso? Porque tem algumas áreas que são interdisciplinares. Então, vem um professor formado em bioquímica, por exemplo, que olha lá, física atômica e molecular, mecânica, e pensa que está tudo bem. Chegando aqui, alguém vai atribuir uma disciplina para ele de Laboratório de Física 2. E ele vai invocar o documento para dizer que não estava descrito que nessa sua ação profissional iria dar disciplina dessas outras coisas. Então, sempre nessa parte de metas de ensino, é fundamental que coloquemos isso, ministrar qualquer disciplina obrigatória dos cursos de graduação e pós-graduação. A pessoa tem que saber que se ela for selecionada, ela tem que ir lá dar. Não pode questionar. Esse é um ponto. E o outro ponto é que quando colocamos a justificativa da linha de pesquisa, muitos dizem que esse novo docente deverá colaborar com os docentes que já existem no grupo. Mas ninguém pode obrigar ninguém a colaborar com ninguém. Então devemos dizer "é esperado", ou "vai buscar recurso para financiar o laboratório tal". Ninguém também vai buscar recurso para financiar um outro laboratório. Então, essas palavras muito incisivas, "deve", "vai", temos que suavizar, "é sugerido" ou "seria interessante que o docente novo colaborasse", inclusive porque temos um acordo de cavalheiros que o docente pode decidir mudar de departamento. Então, fica dando uma contextualização muito ligada no departamento, enquanto que a contextualização tem que ser mais ampla do ponto de vista de ciência, mas só este segundo, que vai vir a versão em inglês, que vai ser publicado no Diário Oficial junto com a edital. O primeiro, as pessoas mandam a sua justificativa. O segundo, tem que ter mais atenção nessas imposições de ações dentro de laboratório, com grupos no departamento e não falar que a pessoa, do ponto de vista didático, "vai ter que fazer essas atividades", que dá aula de qualquer disciplina obrigatória. Às vezes os documentos vêm, e eu estou voltando para os departamentos solicitando mudanças por conta dessa leitura que devemos ter bastante atenção nesse documento. Ficou alguma dúvida então com relação a isso? **2) Divulgação das ações da CRInt. Sra. Diretora:** A Jackeline comentou comigo que está aumentando a quantidade de alunos que vêm do exterior ou visitantes que vêm do exterior para passar um ano, dois anos e tudo mais. É fundamental que os docentes que vão trazer essas pessoas do exterior entrem em contato com a Jackeline com antecedência, antes da pessoa vir para o Brasil, para ela começar a passar instruções de coisas que devem ser feitas que vão agilizar quando a pessoa chegar aqui. Tem pessoa que pega voo com chegada no Brasil no sábado, às 22h00 e vem para o Instituto. Ele nem sabe o que fazer, como fazer, para onde ir. Esse contato antecipado é muito importante em todos os níveis, graduação, pós-graduação e nível de visitante também. Óbvio, se você é amigo da pessoa que vai lhe visitar e já está tudo certo, não precisa se preocupar. Mas se você não conhece, um pós-doc, por exemplo, é importante levar em consideração e entrar em contato com a Jackeline para os trâmites. **3) Resolução CoG nº 8654, de 18.06.24, que altera dispositivos do anexo da Resolução CoG nº 5460, de 22.08.08, que trata do Regulamento do Curso de Ciências Moleculares. 4) Portaria do Reitor, de 02.07.24, nomeando Edilaine Honório da Silva, como Professor Doutor, ref. MS-3, em RDIDP, junto ao Departamento de Física Nuclear. 5) Portaria GR nº 8532, de 03.07.24, que altera dispositivos da Portaria GR nº 6959, no que diz respeito à designação, excepcional e precariamente, de servidores que não atendam aos requisitos de enquadramento na carreira, desde que, cumulativamente, enquanto perdurarem os estudos do Departamento de Recursos Humanos (DRH). 6) FMT/035/2024/IF, de 10.07.24, encaminhando pedido de exoneração do Prof. Dr. Gabriel Teixeira Landi, a partir de 01.08.24. Sra. Diretora:** O Prof. Gabriel se encaixa na mesma situação do Prof. Bertuzzo. Ele foi porque recebeu proposta de trabalho melhor e vai fazer uma grande falta, então, eu solicito ao Prof. Daniel se o departamento pode também fazer uma divulgação no BIFUSP, comentando da relevância e contribuição do Prof. Gabriel Landi e já fazer a solicitação da vaga dele. **7) Informação CERT 389/2024 que autoriza a prorrogação do contrato do Prof. Thiago Silva Tavares como Professor Contratado III (Doutor) junto ao Departamento de Física Aplicada,**

INSTITUTO DE FÍSICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
A T A S

até 31.12.24. 8) Termos de contrato na condição de Professor Contratado III (Doutor), até 31.12.24, de José Luís Nami Adum Ortega (FAP), Ozorio Bezerra Holanda Neto (FEP), Ricardo de Lima (FNC) e Ricardo Andrade Terini (FGE). Todos eles já empossaram e estão na carga didática desse segundo semestre. 9) Portaria do Reitor no. 545, de 19.07.24, nomeando Ricardo Correa da Silva, para exercer o cargo de Professor Doutor, Nível 1, Ref. MS-3, em RDIDP, junto ao Departamento de Física Matemática. 10) Portaria do Reitor no. 564/2024, de 25.07.24, nomeando Guilherme Siqueira Gomide, para exercer o cargo de Professor Doutor, Nível 1, Ref. MS-3, em RDIDP, junto ao Departamento de Física Experimental. 11) Of.DAAA/043/24, de 05.08.2024, encaminhando pedidos de renúncia do Presidente e do Vice-Presidente da Comissão de Pós-Graduação Interunidades. 12) Lei nº 18013, de 05.08.2024, que obriga as instituições de ensino técnico e superior a tomarem medidas de prevenção e responsabilização diante de casos de violência envolvendo seus estudantes. **Sra. Diretora:** Lembrando que não é mais opcional vermos uma situação e não fazer uma ação. É obrigado a tomar uma ação. A CIP, Comissão de Inclusão e Pertencimento, é a comissão que deve ser contatada primeiramente. Se teve alguma situação, criou um desconforto, alguém está se sentindo ofendido, entre em contato com a CIP. Os estudantes devem receber a informação de que a CIP deve ser a primeira via. Agora, em casos que envolvam realmente a legislação, agressão física e coisas desse tipo, a via é delegacia e o Boletim de Ocorrência tem que ser feito. Não pode achar que a estrutura universitária, a punição disciplinar substitui uma punição da lei. As instâncias internas, demoram muito até sair uma punição de fato para alguém. Então, eu recomendo isso. **Sr. Demóstenes de Melo:** Eu tenho uma dúvida no item 5, a portaria da GR, que fala sobre a alteração de dispositivo, eu não entendi. Peço esclarecimento nesse sentido. **Sra. Diretora:** Existe uma portaria da Universidade que estabelece quais são os perfis profissionais que podem ocupar cargo de chefia. Então, se um Diretor pega um funcionário e coloca na chefia, não necessariamente pode, porque ele tem que ter um enquadramento funcional específico. Passou-se muito tempo sem contratar, desde a época do Prof. Vahan na Reitoria, e começou a ficar insustentável, porque os funcionários não podiam ocupar cargo de chefia. Então, foi feita uma portaria naquela época, para flexibilizar, por isso era uma portaria transitória, até que a Universidade voltasse a contratar. A Universidade voltou a contratar no começo do ano, teve vários concursos na Fuvest, só que o número de funcionários é muito pequeno para poder resolver os problemas das Unidades. A resolução transitória caiu, devido à volta da contratação, só que não temos contratações suficientes e nem podemos pegar as pessoas que são recém-contratadas e colocar nos cargos de chefia, porque elas também não têm conhecimento. Então, criou uma confusão enorme e a Reitoria voltou essa portaria, artigo 2, dizendo que durante nove meses vai voltar como estava na situação temporária. Está havendo pressão de vários diretores para que se verifique como que a situação está atualmente, porque daqui a nove meses também não vai resolver. A Reitoria está apostando nessa questão da avaliação dos funcionários com uma possibilidade de reclassificação funcional. Eu ainda não sei se vamos poder mudar as pessoas em muitos níveis, porque não foi dito como vamos resolver o problema dessa portaria, mas, a Reitoria está sabendo que essa portaria é um desastre para todas as unidades, porque vamos ficar com setores que não teremos funcionários para botar na chefia. E setores importantes que temos dentro da unidade. Nós temos cinco Chefes nessa situação e temos em torno de onze pessoas que, quando os chefes tiram férias, essas pessoas têm que assumir. Então, essa resolução é problemática, mas a Procuradoria deu esses nove meses e esperamos que isso seja resolvido. **Sr. Demóstenes de Melo:** Aproveitando, já que a Sra. tocou no assunto da carreira, sobre o item 14) Decreto no. 68769, de 14.08.2024, que institui a Política de Dados Abertos da Administração Pública direta e autárquica do Estado de São Paulo. Eu queria registrar que essa avaliação dos funcionários tem uma parte que um dos avaliadores ele é secreto. Então como pode dizer que é aberto? Você está entendendo o meu ponto de vista? A administração pública tem que ser uma coisa

INSTITUTO DE FÍSICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

A T A S

aberta, porém o funcionário será avaliado por uma pessoa anônima. Eu, sinceramente, não consigo entender esse tipo de ação. Porque, se nós estamos numa instituição pública e que temos que ter o máximo de transferência possível, você tem um avaliador que vai avaliar determinadas pessoas anonimamente. Eu acho isso muito ruim. A Sr.a me desculpe o registro, eu sei que a Sr.a não tem nada a ver com isso, porque isso é uma coisa que vem da Reitoria, mas eu acho que cabe essa colocação, é pertinente, pois é inadmissível ter um avaliador às escuras. É uma coisa que é muito triste para o quadro funcional da Universidade. **Sra. Diretora:** Quando falamos de política de dados abertos, isso se refere às questões orçamentárias de transparência da utilização de verbas públicas. Isso não tem nada a ver com progressão. São duas coisas separadas. Agora, dentro do nosso ambiente acadêmico, nós temos uma tradição de sermos avaliados sistematicamente por pessoas que não sabemos quem avalia. Então, essa avaliação que chamamos de cega, em que um lado não sabe quem é o outro, é utilizada em muitos níveis, nos artigos científicos, nos projetos que nós avaliamos, inclusive em outras etapas da progressão docente que também teve esse tipo de avaliação. Quero lhe tranquilizar que existe no processo de avaliação três etapas. A etapa em que o funcionário vai falar sobre si, então é o processo de auto avaliação, que na minha opinião é a etapa mais difícil, porque da forma como fizemos aqueles vídeos, vão ter uma série de atividades onde perguntará para o funcionário se ele exerce sempre, de vez em quando, ou nunca. E depois ele vai ter que dar exemplos de cada etapa, se ele disse sempre, tem que dar exemplos de coisas que ele fez, exemplos de como ele solucionou. Isso vai requerer do próprio funcionário uma atividade de auto avaliação bastante complexa. Então, eu achei que essa parte vai ser uma parte muito difícil. A segunda parte, que é desse anônimo, tem dois poréns. Primeiro, que o funcionário indicou três e a chefia indicou três, e vai ser sorteado, só que não vai poder avaliar quem não fez o curso de treinamento. Então, eu acho que vai acontecer situação de ninguém poder avaliar, porque nenhum dos seis tinha o curso de treinamento. Eu não sei como a Reitoria ainda vai arrumar isso, mas é um problema do sistema. Uma vez feito isso, quem vai dar a decisão final de como vai ser avaliado o funcionário será a chefia responsável, que irá ver a auto avaliação do funcionário, vai ver uma opinião de uma pessoa que, de alguma forma, tem relações com aquele funcionário, mas que a pessoa, não necessariamente, vai responder todos os itens, porque ela nem vai saber de todas as ações que o funcionário faz. E é a chefia que vai levar tudo isso em consideração e vai ter, portanto, um parecer final. Depois, isso vai para a diretoria e a diretoria vai ter que pegar todo mundo dentro de uma contextualização. Então, eu gostaria que nós fizéssemos no Instituto, conforme eu já conversei com os Chefes de Departamento e será conversado com os chefes da administração, é que tentasse fazer uma avaliação, pelo menos, tentando categorizar os nossos funcionários, naquelas pessoas que têm um desempenho muito bom, aquelas pessoas que têm o desempenho satisfatório, que nem se destaca para mais, nem se destaca para menos, e aquelas pessoas que não estão inseridas dentro do ambiente do trabalho, por qualquer razão, porque não estão na função correta, ou não gostam, ou não se entendem com as atividades, ou porque não têm treinamento suficiente. E, nesses casos, a pessoa que não vai ser bem avaliada, o chefe vai ter que marcar a reunião, e vai ter que estabelecer com aquele funcionário um plano para a próxima avaliação. Esse plano, pelo que a Reitoria falou, necessariamente vai envolver treinamento, capacitação, ou até mesmo realocação de setor, caso fique configurado algum problema no setor. Eu não acredito que essa avaliação tenha o intuito de "caça às bruxas", pelo menos o nosso instituto não vai fazer com essa intenção, mas é interessante que a própria pessoa observe como que ela se vê dentro da atividade, pois se ela vê que está totalmente deslocada, que não consegue exercer as funções, tem que ter uma discussão com a chefia para entender como contornar isso, ou realocando para outro setor, ou dando o treinamento. Isso vai ser muito importante. Agora, isso não tem nada a ver com a progressão, embora a progressão também será nesse semestre, vai ser uma outra etapa, que vai depender de recursos. Essa vai ser, de fato, a parte mais difícil. Pegar tantos funcionários que são muito bons aqui no

INSTITUTO DE FÍSICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
A T A S

Instituto, e que merecem progressão, se não tiver a verba suficiente para promover todos, teremos um pouco de desgaste, porque certos problemas, como são esses problemas de chefia, eu, como diretora, vou ter que resolver e vou ter que promover essas pessoas. Então, eu não sei como é que vai ser, se vai ter verba para todo mundo que é bom, ser bem avaliado e promovido ou não. Isso é uma discussão que vai ter também depois com as chefias para tomar decisão. **Sr. Demóstenes de Melo:** Eu tenho uma notícia que não é uma notícia muito animadora. Ontem nós fizemos uma reunião com os funcionários do Instituto, e com relação a esse tema que a senhora tocou, que é com relação a dinheiro. Não adianta querer avaliar, pois o quadro funcional do Instituto, está muito incerto e desmobilizado no que se refere a crescimento. A reunião mostrou que as pessoas estão descontentes, afinal de contas, nós estamos há 13 anos sem movimentação alguma na carreira. E quando você tem uma possibilidade de ter uma carreira, primeiro vai se avaliar. Eu acho que seria de bom tom a Universidade, e dinheiro em caixa tem para isso, disponibilizar uma verba, porque não adianta você dizer que tem uma carreira, e a carreira não está no estatuto, e nem ter uma dotação orçamentária para a questão da carreira. Não adianta você querer avaliar o funcionário e esperar que esse quadro funcional esteja em excelência se as pessoas estão desmotivadas e não estão vendo luz no fim do túnel. Esse é o sentimento que eu tive na reunião. Eu acho que tem realmente que treinar e trazer os funcionários para que, realmente, essa Universidade tenha funcionários de excelência. Eu já falei mais de uma vez, que nós temos uma excelência no quadro funcional, pois nossos funcionários são muito bons em todos os sentidos. Evidentemente, nós temos as nossas mazelas, mas não é o caso. Olhando pelo âmbito geral dos funcionários, o nosso quadro funcional é muito bom, mas está desmotivado. Devido há 13 anos, sem ter movimentação, sem ter nada a oferecer para os funcionários. Eu quero que isso fique registrado. **Sra. Diretora:** Está registrado. Eu compartilho com você porque eu acho muito tempo sem progressão. Por outro lado, vamos tentar fazer essa parte da progressão da forma mais transparente possível dentro do Instituto e tentando progredir todo mundo que tem o mérito. Agora, a restrição orçamentária virá da Reitoria e isso não vai ter muito o que fazer. Vamos aguardar porque, de repente, vem uma boa notícia e todo mundo que for bem avaliado tem sua progressão e voltamos a ter uma retomada. Não adianta muito ficar sofrendo antes de saber qual vai ser a perspectiva orçamentária e vamos torcer para que dê tudo certo. Eu tenho certeza que o Reitor e o Diretor do RH estão muito preocupados com essa situação de desmotivação, porque acaba afetando a produtividade de todo mundo, mas também tem a restrição orçamentária dos 85%. Então, tudo isso levado em consideração, eu espero de coração que a Reitoria tome boas decisões para que nós tenhamos um bom ambiente de trabalho e um incentivo aos melhores funcionários para que eles continuem melhorando. **Sr. Demóstenes de Melo:** Vale a pena lembrar que nesse último concurso para especialista que existiu, teve alguns funcionários, isso aconteceu aqui na Física também, que mal entraram na Universidade, mal começaram a exercer a função e já foram embora. Então, vale a pena lembrar que o nosso salário, diante do salário que está sendo pago aí fora, realmente as pessoas que entram, visualizam uma carreira, visualizam um futuro melhor. Eu estou registrando um caso que aconteceu aqui, mas pelo que eu estou sabendo, na Universidade já teve vários casos de pessoas que entraram e já foram. **Sra. Diretora:** Com relação a isso, o Reitor fez uma comunicação particular na Escola de Gestão e comentou que, nos dados gerais, a USP, quando se compara o salário médio das categorias e os tempos de trabalho na Universidade com outros órgãos estaduais, estamos na média superior, bem acima da média. Obviamente tem outros setores, como o judiciário, que ainda pagam muito acima. Então, ele fala que tivemos funcionários que fizeram concurso, mas que passaram em outro do Tribunal de Contas e foram embora porque o salário era maior. Mas que, salarialmente comparado com o governo federal, estamos muito melhor e comparado com o governo estadual, estamos bem acima da média dos salários. Então não é justo dizer que os nossos docentes e funcionários estão recebendo salários ruins. É óbvio que gostaríamos de ganhar mais, porém dada a restrição orçamentária, eu acho

INSTITUTO DE FÍSICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
A T A S

que está um bom compromisso. Inclusive, eu comparei a tabela dos salários de ingresso dos docentes da nossa Universidade e das federais e estamos pagando quase 20% a mais. Se botar em consideração que temos os valores de refeição, alimentação e os docentes têm a parte do seguro-saúde, acredito que os funcionários também têm, e isso eleva ainda mais o nosso benefício. Eu entendo que temos restrições, não tem nenhuma participação minha, e sim da Codage e da Reitoria, mas não podemos ficar nos lamentando que o nosso salário é muito ruim porque, comparativamente, ele não é, mas eu acho que pode melhorar. Isso tudo é uma questão de comprometimento. **Prof. Sérgio Morelhão:** Posso pedir um esclarecimento sobre uma situação hipotética? **Sra. Diretora:** Sim. **Prof. Sérgio Morelhão:** E se o chefe do departamento, porventura, não fizer o curso? Aquele que tinha que terminar ontem, o que acontece? Ele não vai avaliar mais ninguém? **Sra. Diretora:** Eu vou mandar para a Reitoria uma solicitação com a justificativa do docente porque ele não fez, para poder pedir para a Reitoria abrir o sistema fora do prazo. **Prof. Sérgio Morelhão:** Ou seja, se ele não fizer, ele não vai escapar de avaliar. **Sra. Diretora:** Não, porque ele vai ter que mandar por escrito para mim, porque não fez. **Prof. Sérgio Morelhão:** Não, eu fiz, mas eu pensei nessa hipótese. **Sra. Diretora:** Você vai ter que ser repreendido e ainda vai ter que julgar. **Prof. Luís Gregório Dias:** Posso voltar ao item 12? **Sra. Diretora:** Sim, pode. **Prof. Luís Gregório Dias:** Porque essa semana a CG recebeu uma mensagem de uma aluna, que inclusive faz parte do CEFISMA, de que ela está se sentindo ameaçada por um colega que, segundo ela, tem inclusive passagem pela polícia e fez falas homofóbicas. Aparentemente, escreveu lá no edifício. Ela pede a ajuda da CG para conversar com os docentes nesse período que ela não se sente segura vindo ao Instituto para, caso tenha alguma avaliação, ela possa fazer uma recuperação. Então, estamos entrando em contato com os docentes, mas também encaminhou uma mensagem para a CIP, para a Diretoria e para a Zeladoria, porque é o tipo de caso que eu acho que entra aqui. Embora não tenha, teria que ser averiguado exatamente o que que ele fez. **Sra. Diretora:** Inicialmente, em casos de agressão, ela deveria ter feito o BO, mas, como os alunos do CEFISMA não fizeram, o Instituto fez. Assim que o Instituto recebeu as denúncias, a polícia foi chamada, a guarda universitária foi chamada e a polícia instruiu o Rodolfo para ir na delegacia fazer uma denúncia, e ele foi e fez o BO. Agora, quais são as ações que estamos tomando. Entramos em contato com a CIP, a CIP entrou em contato com a família do aluno, e recebemos informações de problemas psicológicos, e que já não é a primeira vez que ele foi internado. Eu conversei com a Procuradoria, e a Procuradoria falou que dentro da Universidade existem dois caminhos. Um caminho é se tem um laudo médico que o aluno, de fato, tem problemas de saúde. Nesse caso, vamos encaminhar uma suspensão disciplinar, o quanto antes, para que ele vá se tratar. A Universidade já tem a portaria que estabelece um trancamento compulsório unilateral, tranca todas as matérias para que ele não seja punido. Ele vai fazer o tratamento, quando ele estiver bem, com o laudo médico, retira a suspensão cautelar e ele volta. Essa é a situação de estar doente. A situação de não ter nenhum indício de doença, que é o caso se a família não quiser apresentar laudos médicos, vamos tratar como situação disciplinar mesmo. Vai abrir a apuração, investigar e ele pode sofrer as penalidades previstas no estatuto, que vão desde a advertência, suspensão ou aniquilação, expulsão da Universidade, mas tem outro nome. Nós até fizemos no caso da outra aluna em que eu deliberei para ela. No caso dele, estamos aguardando o Prof. Chubaci, que se comprometeu a falar com os familiares na segunda-feira, para ver se vamos ter esse laudo ou não, porque uma suspensão cautelar vai ser para se tratar, e a outra é para que ele fique afastado até que o processo administrativo esteja encaminhado. Devemos resolver essa questão na segunda-feira. **Sr. Demóstenes de Melo:** Nesse caso, ele é o agressor. **Sra. Diretora:** Esse aluno não chegou a agredir fisicamente alguém, mas ele fez várias escritas nos quadros, postou vários vídeos, escreveu na parede do CEFISMA. **Sr. Demóstenes de Melo:** O que não deixa de ser uma agressão. **Sra. Diretora:** Ele vai responder na polícia, nós não temos nada a ver com isso, mas internamente, na Universidade, nós temos que entender se é fruto de um problema

INSTITUTO DE FÍSICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
A T A S

psicológico e ele precisa de um tratamento, ou se é um problema realmente disciplinar. Na segunda-feira, eu pretendo que fique resolvido e vamos estabelecer o afastamento cautelar dele. Não vai ficar como o caso da outra aluna que ficou se estendendo por meses. Eu acho que a medida cautelar temos que fazer de imediato. **Profa. Renata Funchal:** Por que não foi feito isso com a outra? **Sra. Diretora:** Com relação às medidas, elas são inteiramente de responsabilidade da diretoria. Eu tenho que fazer uma medida cautelar e afastar. O Prof. Manfredo não estava convencido que o prejuízo que teria a aluna compensava, efetivamente, o prejuízo à comunidade. E ele levou bastante tempo discutindo com advogados, conversando com advogados, para se convencer da situação. Eu tenho interpretação distinta, pois eu não vou pagar para ver. Teve problema, eu vou afastar. Agora, se é afastar por problema de saúde, em que tranca o curso, o aluno é prejudicado, ou se é afastar para ele responder ao inquérito, eu vou afastar, porque eu não vejo razoabilidade em tolerar uma situação que pode colocar a vida de alguém em risco. **Profa. Renata Funchal:** Eu só queria expressar que isso já aconteceu no passado várias vezes, e, às vezes, eu não sabia se isso é uma questão do diretor, ou se é uma questão da USP. **Profa. Renata Funchal:** É uma questão da diretoria. **Sra. Diretora:** Não, é da diretoria. O diretor tem 100% de responsabilidade sobre a situação. Então, cada diretor vai tomar uma postura. Eu, particularmente, digo que todos que fizerem uma atitude agressora vão ficar suspensos até se esclarecer porque, nos dias de hoje, eu não tenho como ficar confiando. Eu não tenho como saber. A minha postura é definir o quanto antes e tomar uma decisão. **Prof. Marcelo Martinelli:** No caso da Mariana havia uma questão, pois não ficava claro até que ponto o diretor podia entrar e agir ou qualquer nível sobre a questão da decisão de acesso da estudante ao espaço físico. **Sra. Diretora:** Não, a Procuradora, disse para mim que é uma decisão inteiramente da diretoria. Ela falou que se eu faço uma decisão de liminar, a pessoa não vai entrar nos prédios, mas se circular na cantina, eu não tenho o que fazer, porque a cantina não é o prédio público, é um espaço. O que tem que ser feito, e eu sugeri para o Prof. Chubaci, que chame o aluno, tente conversar com ele, explicar qual é a situação, para que ele busque ajuda, para que ele vá se tratar, sendo o caso de termos os laudos, mas se não for, eu não tenho como. A Guarda Universitária falou, se o Instituto quiser, e se o Cefisma se sentir mais seguro, pedimos uma unidade aqui ao lado do restaurante, e eles passam um tempo para que as coisas se acalmem. A questão é que quando se chama a Guarda ou a polícia, nunca se sabe qual vai ser a reação dos alunos, porque tem hora que gostam e tem hora que não gostam. Então, assim, eu não quero entrar nesse âmbito, mas se o Cefisma manifestar que quer uma unidade da guarda civil ou da Guarda Universitária aqui, nós solicitamos à Reitoria e eles transferem, mas eu espero que até segunda-feira defina essa história da suspensão cautelar com relação ao aluno. **Prof. Marcelo Martinelli:** Esclarecendo que, em relação ao Prof. Manfredo, havia uma questão exploratória sobre o que é que o diretor poderia fazer e, houve várias consultas feitas por ele à Procuradoria, porque ela estava ameaçando um estudante do meu grupo que era o objetivo, o foco da perseguição, do stalking e das ameaças. O Prof. Manfredo estava explorando as ações legais que ele poderia executar, sem que isso recaísse depois numa ação contra o diretor, em especial a questão da restrição dos acessos ao espaço, para que depois a pessoa em questão não processasse a pessoa do Prof. Manfredo, não como diretor, mas como indivíduo, o processo que ele pode tomar por ter restringido o acesso da pessoa em questão. Havia uma questão que estava sendo ainda estabelecida de qual era a jurisprudência, e quais os limites de atuação no caso da Mariana. **Sra. Diretora:** Por outro lado, com relação a isso, a Reitoria tomou uma ação excelente e eu estou respaldada por isso, pois qualquer pessoa no cargo de chefia, presidência de comissão, diretoria, pró-Reitoria, Reitoria, que venha a ser processada por estar exercendo o cargo, a FUSP vai pagar os advogados para defender a pessoa. O medo era porque quando entrava com um processo desses, você ia gastar do seu bolso R\$ 100.000,00 em encargos advocatícios. Agora que o advogado já está garantido, não vai sair do meu bolso, eu já não tenha esse medo, porque se precisar eu vou fazer, agora eu não quero ficar pensando quais são

INSTITUTO DE FÍSICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
A T A S

as consequências para mim, porque eu tenho que pensar inicialmente em defender o coletivo. **Profa. Renata Funchal:** Foi uma resolução? **Sra. Diretora:** Ele comunicou no Conselho Universitário. Ele fechou um acordo que se tiver um processo referente à execução do seu cargo, isso não envolve assédio, pois é outra história, mas se tomou uma decisão, por exemplo, um laboratório de pesquisa vai ter que sair de uma sala e ir para a outra e o chefe processa ele, porque não pode isso está coberto e vamos ter. A diretoria está bem exposta a vários desses processos, mas eu acho que com isso ficamos bem respaldados. Não impede a dor de cabeça, mas nesse caso eu prefiro não pagar para ver. Está esclarecido em relação às decisões, Prof. Luís? **Prof. Luís Gregório Dias:** Sim. **Sra. Diretora:** Eu vou adotar para todos. Teve indícios fortes, fotografias, vídeos que comprovam, a primeira coisa a fazer é afastar até esclarecer. **15) Início das atividades, a partir de 14.08.24 dos servidores Guilherme Bitencourt Menezes dos Santos junto à Seção de Compras e Elena Olaszek junto à Assistência Técnica Operacional.** **Sra. Diretora:** A Elena é arquiteta, que vai nos ajudar a acabar com os problemas de infraestrutura, e o Guilherme está no financeiro. **16) Despesa média mensal por aluno por unidade de ensino e pesquisa e área de conhecimento da USP em 2024.** **IFUSP: Alunos matriculados: 1303 - Alunos Formados: 143 - Despesa: R\$3.783,90.** **Sra. Diretora:** Todo ano, a USP tem que divulgar quanto custa um aluno da unidade. Então, na nossa unidade, cada aluno custa R\$ 3.783,90 por mês. É um algoritmo complicado. Eles têm uma fórmula que faz essa conta. É interessante que o representante discente leve esses números para os alunos, para conversar, pois a Universidade não é de graça, o contribuinte está gastando. Aqueles alunos que entram na Universidade e não querem ter nenhum compromisso, tranca tudo, faz matrícula, tranca tudo, no final das contas, a comunidade continua gastando. É bem importante para todo aluno que entra na Universidade, ter o comprometimento de querer fazer o curso e levar a sério, porque quanto mais a sério ele leva, obviamente, mais rápido ele se forma e dá a vaga para outro aluno. Essa ideia da instituição que não se paga nada, não é verdade, porque todo mundo está pagando. Saber esse custo é interessante. **17) Programa de Incentivo à Demanda por Auxílios (P.I.D.A.) que tem por objetivo estimular a demanda por auxílio financeiro à FAPESP e oferecer uma complementação como contrapartida a recursos obtidos de agências de fomento internacionais. O Programa distribuirá um total de R\$ 3.000.000,00 em fluxo contínuo, até o esgotamento dos recursos ou o encerramento do exercício 2024.** **Sra. Diretora:** A Pró-Reitoria de Pesquisa abriu esse edital e está estimulando, ou seja, está dando verba para quem conseguiu verba na FAPESP. Eu sugiro que todos leiam esse edital e vejam se enquadra, e se enquadrar, peçam o dinheiro, porque eles estão dando dinheiro para quem teve dinheiro aprovado na FAPESP. O edital tem toda a descrição. **Profa. Márcia Rizzutto:** Eu usei muito para recém-contratados, ou seja, é um incentivo que os velhinhos não foram beneficiados. **Sra. Diretora:** Os chefes de departamento que sabem quem são seus jovens docentes, os estimulem a pedir na FAPESP e lembrar que vai ter esses editais que podemos pedir. Estou lembrando de um outro edital que a Pró-reitoria de Pesquisa abre todo ano para quem quer pedir dinheiro para evento para o ano inteiro. A CPq, chefias de departamento e docentes que queiram organizar um workshop aqui no Instituto, uma escola, tem que pedir nesse edital, porque eles não financiam fora do edital. Tem que ficar atento ao período, porque esse edital sai todo ano. Quem vai pensar em organizar evento científico, são R\$15.000,00 que a Pró-Reitoria dá. O Instituto não pediu nada. Faz cinco anos e é por isso que eu estou divulgando. Ninguém tem pedido e não é possível que não organizemos nada neste Instituto. A escola de verão, por exemplo, não tem pedido. **Prof. Adriano Alencar:** Todo ano nós pedíamos. **Profa. Márcia Rizzutto:** Eu pedi também em 2020 para um evento que eu fiz. **Sra. Diretora:** Sim, mas não pediu em 2023, não pediu em 2022, não pediu em 2021. **Profa. Márcia Rizzutto:** Não no passado. **Sra. Diretora:** No passado, mas eu olhei, nesse ano ninguém pediu, ano passado ninguém pediu. **Prof. Adriano Alencar:** Nós pedimos nos quatro cursos de verão que organizamos. E sempre recebíamos pelo menos de R\$ 5.000,00 a R\$ 10.000,00 de cada

INSTITUTO DE FÍSICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
A T A S

uma das Pró-Reitorias. Nunca pedimos dinheiro à diretoria. A diretoria nunca colocou dinheiro nos cursos de verão. **Sra. Diretora:** Agora é o que mais pede. Então, lembrem aos seus membros na Comissão de Pesquisa e a todos os docentes que organizam eventos que podem pedir. As outras Pró-Reitorias, fazem por demanda, a CCEX, financia o ano inteiro, a Graduação, financiou o ano inteiro, mas Pró-Reitoria de Pesquisa tem edital. Então, vamos ficar atentos aos editais para evitar de ficar pedindo dinheiro para a diretoria. **13) Circular 04/24 da Câmara de Avaliação Institucional (CAI), de 08.08.2024, indicando as etapas a serem seguidas para inserção do Projeto Acadêmico departamental no Sistema CPA. Data limite de entrega para deliberação na Congregação: 16.09.24. Sra. Diretora:** Tendo em vista que temos que aprovar na reunião da Congregação e o prazo é 16 de setembro para todos os departamentos, inclusive FGE e FAP, para fazer o upload do sistema. Fazendo o upload no sistema, a Madalena recebe a notificação, nós consultamos um parecerista que vai dar um parecer no processo e levamos à Congregação, não o projeto e sim o parecer. **Profa. Márcia Rizzutto:** Podemos usar a mesma situação de que alguma das respostas, algum item, nós possamos dizer que está em Desenvolvimento? **Sra. Diretora:** Não é bom, porque assim a Reitoria vai mandar voltar. Então, se você mandar para mim, eu vou ter que mandar voltar. É bom que já venha tudo preenchido, mesmo que você diga que o departamento vai fazer ao longo desse ano, um estudo mais sistemático, que vai fazer uma proposta melhor. **Profa. Renata Funchal:** Posso fazer um aparte? Como temos um relatório até 2023 e estamos fazendo um projeto agora de 2024 para cima, é retroativo. Significa que eu estou colocando como algumas metas, coisas que já fizemos, e que já está preenchida essa meta. É isso mesmo? **Sra. Diretora:** Isso mesmo. Só lembrando para fazer upload no sistema até dia 16, para dar tempo de enviar aos pareceristas para incluir na reunião da Congregação. Com relação ao simpósio comemorativo dos 90 da USP, que vamos fazer nesse segundo semestre, naquela semana de outubro, que está todo mundo sabendo. Nós conseguimos aprovar para esse evento, R\$ 53.000,00 da Vice-Reitoria, e poderemos trazer convidados para o horário da tarde, pois pela manhã teremos atividades da graduação e à noite também para os alunos e a atividade da tarde, nós poderíamos fazer algumas atividades, trazer pesquisadores antigos, que contribuíram para o IFUSP, mas também que nós trouxéssemos pessoas para discutir o futuro da física, ou algo nessa linha. O Prof. Ivã Gurgel está aberto às sugestões de chefias e comissões que quiserem sugerir algum tema ou convite de algum pesquisador para trazer para essa semana. Seria importante que os chefes, por favor, conversassem com os seus docentes, para estimular que compareçam para termos o auditório cheio durante a tarde, trazendo temas de reflexão e discussão, para que fosse uma semana de bastante atividade dos discentes e dos docentes no período. **Profa. Renata Funchal:** Posso fazer uma pergunta? Como já tínhamos aquele evento na sexta-feira, que eu tinha avisado, podemos ter um *coffee break* também? **Sra. Diretora:** Com esse dinheiro pedimos o *coffee break* para todos os dias. Ainda não está certo, porque estamos sem licitação para essa atividade de *coffee break*, mas podemos fazer alguma coisa. **Profa. Renata Funchal:** Só para saber se eu posso contar com esse dinheiro ou se eu preciso providenciar outra coisa. **Sra. Diretora:** Não, nós vamos tentar solucionar. A ideia é que os departamentos organizem os seus eventos na sexta-feira. Convido a pensar àqueles que não pensaram no assunto. Eu encerro as minhas comunicações e passo a palavra para o Vice-diretor. **Item IV.2 - Comunicações do Vice-Diretor. Sr. Vice-Diretor:** Na semana passada eu participei da reunião no IEE, Instituto de Energia e Ambiente, porque o Instituto de Física é parte do Conselho Deliberativo. É um Instituto relativamente novo que tem na USP e nessa última reunião eles criaram a Comissão de Cultura e Extensão. Falando com os membros, eles abriram de um modo bem interessante para a possibilidade de ter cursos de extensão junto com o Instituto de Física. O interessante é que esse Instituto tem grandes parcerias, tanto com empresas quanto com ações para a sociedade. Seria um jeito bacana de poder ter outras disciplinas para nos apoiar nessa luta de poder cumprir as ordens com os nossos alunos. O que eles falaram é para eu falar com os colegas e, caso tivesse interesse nisso,

mx
KC

INSTITUTO DE FÍSICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
A T A S

marcamos um dia para irmos até lá, olharmos os laboratórios que eles têm e pensarmos em ações quanto a isso. **Sra. Diretora:** O IPEN também se demonstrou aberto para poder fazer atividade de extensão lá. Eles têm muita atividade de visitação, tem que treinar monitores, para os monitores fazerem as apresentações dos vários setores. Eu dei o contato do Prof. Daniel Cornejo, e se quiser marcar um dia para visitar, a mesma coisa com o Profs. Cristiano no IEE, seria bem interessante. Teremos que encontrar docentes que toquem fazer o pedido no Apolo, para ser o coordenador, mas a atividade será feita em outra unidade, mas tem que ter o docente nosso. **Sr. Vice-Diretor:** Lá eles falaram que tendo ideias nossas, eles abrem o curso e podemos fazer lá. **Sra. Diretora:** O IEE tem docente da USP? Porque o IPEN no caso não tem. **Sr. Vice-Diretor:** Sim, tem. **Sra. Diretora:** Excelente. **Item IV.3 - Comunicações das Comissões: Comissão de Graduação: Prof. Luís Gregório Dias:** Vou deixar para fazer na Congregação. **Comissão de Pós-Graduação: Prof. Márcio Varella:** Eu vou procurar não me alongar, mas acho que tem uma coisa importante. Na última reunião da Câmara de Normas, o Pró-reitor, Professor Rodrigo Calado, fez uma comunicação razoavelmente longa sobre o plano de aperfeiçoamento da pós-graduação. A documentação envolve uma minuta do memorando de entendimento, uma nota técnica elaborada pela Pró-Reitoria e um plano de trabalho que foi circulado aos representantes departamentais na pós-graduação e eu realmente espero que seja divulgada nos conselhos e que isso seja informado. Eu vou procurar ser breve. Trata-se de um acordo, eu nem sabia disso, que vinha sendo costurado entre a USP e as agências desde a gestão do Prof. Vahan, como Pró-Reitor de pós-graduação, portanto, há cerca de 10 anos, e que agora chegou numa minuta de acordo e acabou, no meio do caminho, engajando outras universidades paulistas, Unesp, Unicamp, Unifesp, UFSCar, UFABC - não são paulistas, mas ficam aqui -, e a FAPESP que também teve um engajamento. Será a respeito apenas dos programas PROEX, notas 6 e 7, então, no primeiro momento, não faremos parte disso. O mestrado e doutorado seguem nos moldes atuais, podemos continuar tendo entradas nos moldes atuais e titular nos moldes atuais, e, no que diz respeito a CAPES, as cotas, o modelo de cotas de bolsas, em princípio, está mantido tal como existe. O que vai mudar? Programas que não têm, como o nosso programa, que não têm exames de qualificação em nível de mestrado terão que criar. Eles falam em 12 a 18 meses, mas a meta é claramente 12 meses. Dentro de um calendário unificado com quem envolve a CAPES, etc., estudantes que ingressaram no mestrado no fim de um ano terão que prestar esse exame de qualificação. Nesse exame de qualificação, a partir de outras exigências, como disciplinas, número de crédito obrigatório, etc., o estudante vai ter que fazer uma defesa de projeto. Espera-se que seja um projeto robusto, em nível de doutorado, possa ser defendido. **Profa. Renata Funchal:** Desculpe, isso é no mestrado? Ele vai defender um projeto de doutorado durante o mestrado? **Prof. Márcio Varella:** Sim. Exato. **Sra. Diretora:** Se fizer o prosseguimento para o doutorado. **Prof. Márcio Varella:** Uma vez aprovado nesse exame de qualificação. Isso é um modelo que existe em vários programas. A banca de qualificação, isso já existe em várias áreas. **Profa. Renata Funchal:** Por exemplo, na área de humanas, as pessoas escrevem seu próprio projeto. **Prof. Márcio Varella:** Sim. A banca de qualificação de mestrado pode recomendar a progressão ao doutorado. A ideia é universalizar isso, embora, nesse primeiro momento, apenas para os programas PROEX. Entre os candidatos aptos a essa progressão, a Capes se compromete a financiar 30%. Quem quiser seguir o mestrado está livre para fazê-lo. O mestrado segue normalmente. O doutorado segue normalmente com a entrada que tem hoje e a saída que tem hoje, mas vai haver essa possibilidade de progressão via exame de qualificação de mestrado. **Sra. Diretora:** Só uma dúvida. Suponha que o aluno quer parar no mestrado, ele não vai apresentar um projeto de doutorado, ele vai apresentar o que ele está fazendo no mestrado. É isso que eu não estou entendendo. Ele é obrigado a fazer o exame e, para concluir o mestrado, ele é obrigado até aprovar. **Prof. Márcio Varella:** Exatamente. Ele precisará fazer o exame. Eu fiz essa pergunta. Os programas que não têm exame de qualificação, porque isso é regimental. No mínimo, é regulamento. É regimento

INSTITUTO DE FÍSICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

A T A S

do programa. Então todos os programas que não têm vão ter que criar sim. Vão ter que mudar o regulamento para que isso aconteça. Então, um exame de qualificação vai ter que acontecer. Talvez a melhor saída seja uma recomendação da banca para que isso aconteça, como acontece nos moldes de hoje. E a recomendação é uma recomendação. Ela não é uma obrigação. O estudante pode seguir o mestrado e defender o mestrado. E a bolsa de mestrado segue sendo a bolsa de cota. Ela continua com o programa. A entrada usual do doutorado continua existindo, do ponto de vista da Capes, continua havendo a falta de cota de bolsa de doutorado no mesmo sistema. Como é que vai se financiar essa progressão? A Capes se compromete, por programa, a financiar até 30% dos aptos, dos recomendados. A FAPESP se compromete a ajudar com um número pequeno de bolsas, 90 bolsas para toda a USP, todas as áreas. **Profa. Renata Funchal:** Então, a FAPESP vai continuar do mesmo jeito? **Prof. Márcio Varella:** Vai dar 90 bolsas, mas o resto é do mesmo jeito. A pergunta que eu fiz, principalmente, é o seguinte. Caso o docente tenha uma bolsa vinculada a um semirregular ou um projeto de pesquisa, pode apoiar o estudante? Pode. Você pode pegar uma bolsa de doutorado, talvez de doutorado direto, porque o estudante ainda não tem o título de mestre, e apoiar o estudante a progredir ao doutorado, se eu tenho uma bolsa de doutorado, eu vou dar a bolsa para esse estudante, e assim segue. As bolsas de doutorado da Capes, via exames de qualificação, dos estudantes doutorados progredidos serão na modalidade que a Capes chama de empréstimo. Você dá a bolsa para o aluno que defende o doutorado, e essa bolsa não é incorporada à cota do programa, ela volta para a CAPES. Essencialmente, o plano de aperfeiçoamento da pós-graduação que está sendo celebrado, é incluir essa possibilidade dentro do modelo atual que segue existindo, e que na primeira etapa será implementado apenas aos elegíveis que são os programas PROEX, independente da área, nesse primeiro momento. Os três documentos, a minuta, o plano de trabalho e a nota técnica, estão com os representantes departamentais da CPG. **Sra. Diretora:** A CPGI, não tem ninguém, pois a Profa. Valéria vai tomar posse em breve. A CPq também não tem. O Prof. Caetano está no exterior e o vice justificou. A CIP, o Prof. Chubaci e o Vice-Presidente estão no exterior. **Comissão de Cultura e Extensão Universitária: Prof. Daniel Cornejo:** Só um comentário em relação à distribuição das bolsas Pub. Temos a parte positiva e temos a parte negativa. A parte positiva foi que, dessa vez, o Instituto duplicou o pedido de projetos que foram apresentados nas bolsas Pub na vertente de Cultura e Extensão. Facilmente, foi o dobro do ano passado. Formou-se um comitê, inicialmente, pela Pró-Reitoria. Eu fui convidado a esse comitê, porém, eu estava de férias, não estava em São Paulo, não consegui participar. E, quando voltei das férias, encontrei uma mensagem dizendo que cada CCEx tinha que fazer a distribuição das bolsas Pub de um jeito que achasse melhor. E que, para o Instituto de Física, correspondiam até 30 bolsas, que é exatamente o número correspondente ao ano passado. A parte triste é a seguinte. Recebemos a informação da PRCEU, vamos às reuniões, trazemos as informações, incentivamos os docentes a participar mais, em cultura e extensão, e fazer mais solicitações. Vejo que há um fruto em relação a esse pedido, há mais participação, há mais solicitações, mas na hora de aumentar recebemos exatamente o número de bolsas do ano passado, ou seja, tivemos um incremento de 0 bolsas. Conclusão, muitos pedidos foram contemplados com 0 bolsas. E nós tivemos muitas reclamações, obviamente. Isso afeta todos os departamentos, mas todos tiveram pelo menos um pedido que tinha sido recomendado, ou seja, havia 58 bolsas recomendadas, mas recebemos 30 bolsas, faltaram 28 bolsas. Eu vejo, claramente, uma contradição entre o que é fomentado, através do discurso, e o que é feito, de fato, através da ação. Obviamente, eu vou levar isso para a PRCEU na próxima reunião, no dia 10 de setembro, eu vou manifestar minha desconformidade. Por um lado, incentivamos os docentes a participar mais, mas, por outro lado, não há um incentivo no número de bolsas. Inclusive, isso também se trata dos projetos que são apresentados. Ou seja, há um incremento nos projetos solicitados, mas o valor continuou o mesmo, e cada CCEx recebe, no máximo, fomento para um projeto. Vários docentes foram prejudicados. Eu vou

INSTITUTO DE FÍSICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
A T A S

apresentar isso na Congregação, porque tivemos reclamações de todos os lados, inclusive da diretora. **Sra. Diretora:** Não, eu só liguei para esclarecimento, não em relação ao meu pedido. Eu sugiro que você faça um ofício à Pró-Reitora de Cultura e Extensão, solicitando um aditivo, uma verba extra porque o Prof. Luís Gregório tem feito isso, sistematicamente, na Pró-Reitoria de Graduação e tem conseguido, não muitos, mas se a cada ano aumentar um pouquinho, vai melhorando. Então, faz uma carta para ela, justificando a demanda, a importância dos projetos, a relevância disso para o Instituto que tradicionalmente nunca se envolveu com extensão e agora está tendo um esforço muito grande. E peça pelo menos mais umas dez bolsas, talvez ela atenda. **Prof. Adriano Alencar:** Porque surgiram umas bolsas novas. Na primeira lista, a minha bolsa não aparecia, depois eu recebi um e-mail dizendo que tinha uma nova lista e que meu nome era contemplado com a bolsa. Deve ter umas bolsas flutuantes. **Prof. Luís Gregório Dias:** Faça uma tabela com o número de bolsas por ano, você mostra que deu um salto e justifica que precisamos. **Sra. Diretora:** Exatamente. **Item IV.4 - Comunicações dos Membros. Sr. Demóstenes de Melo:** Primeiro, eu queria parabenizar a senhora pela sua conduta quando se retirou da sala para que fosse feita a votação, porque era referente a assuntos seus. Estou fazendo esse registro porque fiquei sabendo por alguns dos meus pares na Congregação que houve esse problema em uma votação em que o professor, que era pai de uma pessoa, não se retirou no momento da votação. E uma pessoa da mesa foi obrigada a pedir para que ele se retirasse. Então, realmente, eu acho que é pertinente. Isso é ético. É ético. Segundo, é uma proposta que eu queria que a senhora levasse à administração, para a nossa assistente. Hoje, eu tive o prazer de conhecer uma das funcionárias contratadas recentemente que trabalha na Assistência Acadêmica. Há muito tempo eu venho batendo na tecla que nós temos um Instituto muito grande, com muitas especificidades aqui dentro, e seria de muito bom tom, quando chegasse um funcionário novo na administração, saíssem apresentando esse funcionário e fizesse um tour com o funcionário pelo Instituto, para que ele conhecesse um pouco do Instituto, para que visse o quanto o Instituto é grande e o quanto se produz aqui dentro. Acho que é muito interessante receber um funcionário, formar uma comissão de recepção, ou até mesmo a nossa Assistência Administrativa, pegar esse funcionário pela mão e sair apresentando pelo Instituto. Afinal de contas o Instituto é muito grande e tem muita coisa para esse funcionário, até mesmo se encantar e dizer que é aqui que quer estar. O terceiro ponto, é uma nota de repúdio àquela carta que a USP fez quanto ao falecimento do Delfim Netto. Eu acho que temos que entender que o Delfim Netto teve a contribuição dele com a Universidade, ele doou o seu acervo para a Universidade, mas teve coisas trágicas, como por exemplo, a Universidade sofreu muito com a perseguição na ditadura e ele foi um dos que assinou o AI-5. Eu acho que isso a Universidade não poderia deixar passar despercebido e que teria que ser colocado na nota também. É só uma observação e esse repúdio que eu faço à administração da Reitoria por ter passado por cima disso. Isso faz parte da história. **Sra. Diretora:** Com relação à recepção dos funcionários, a Reitoria está pegando três dias para o funcionário fazer o tour na Reitoria, e ela falou que é função da diretoria a recepção dos funcionários. Então eu aceito a sua sugestão do tour que é muito boa. Os funcionários que temos recebido, eu tenho feito uma sessão de apresentação do Instituto como um todo com apresentação de slides em que eu mostro a nossa estrutura bastante ampla, todos os setores, os departamentos, o organograma, e falo da distribuição dos funcionários, faixa etária e partes funcionais. De fato, esse passeio eu não tinha pensado, mas acho que é uma boa ideia, porque foi uma das coisas que eu falei na recepção desses novos, dizendo que a nossa dificuldade aqui é se conhecer, justamente porque temos uma estrutura muito separada com prédios distantes. Eu estou aqui há 20 anos e, às vezes, alguém fala de uma pessoa que eu não conheço. Não conheço docentes que estão aqui há 10 anos, porque nunca me foi apresentado como docente. Essa parte do tour falta e é uma boa ideia. De repente eu também tenho que fazer a recepção aos docentes e, talvez, seria bom fazer o tour com os docentes, passear pelo Instituto todo e mostrar, pelo menos, uma visita ao conselho de

INSTITUTO DE FÍSICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
A T A S

departamento para que se apresentem. Eu falei, inclusive, por exemplo, do Grêmio, da necessidade de se associar, das representações que eles têm em vários setores, do engajamento. Eu tento trazer à tona tudo isso para os funcionários e para os docentes também, essa necessidade de participar pelo menos das comissões que não dão trabalho, mas que é possível opinar e saber dos assuntos do Instituto. **Sr. Demóstenes de Melo:** Inclusive eu me coloco à disposição. **Sra. Diretora:** Está certo. Ótimo, obrigada. Então, não havendo mais comunicações, eu encerro a reunião, agradeço a presença de todos. Nada mais havendo a tratar, a Senhora Diretora encerrou a sessão às 12h06min, e eu, Maria Madalena Salgado Bermudez Zeitum, Assistente Acadêmica, redigi a presente ata que vai assinada por mim e pela Senhora Diretora, Profa. Dra. Kaline Rabelo Coutinho. São Paulo, 22 de agosto de 2024.



Profa. Dra. Kaline Rabelo Coutinho
Diretora



Maria Madalena S. B. Zeitum
Assistente Acadêmica

**O CTA, em sua 377ª Sessão
Realizada nesta data, aprovou
a ATA acima.**

São Paulo, 10/04/2025



Maria Madalena Salgado Bermudez Zeitum
Assistente Técnico Acadêmico